



# **CURRÍCULOS DO MODELO FUNCIONAL ICEVI-BARTIMEUS**

## **PARA CRIANÇAS E JOVENS**

### **COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS**



# **CURRÍCULOS DO MODELO FUNCIONAL ICEVI-BARTIMEUS PARA CRIANÇAS E JOVENS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS**

## **EDITORES:**

**COEA G. A. DE JONG & ALANA M. ZAMBONE**

## **PESSOAS CHAVE:**

**AFRICA: EDWARD MAKUMI      ASIA: MILA WAYNO      AMÉRICA LATINA: GRACIELA FERIOLI  
EUROPA: MARLIES RAEMAEEKERS & ISABEL AMARAL      AMÉRICA DO NORTE /CARIBE: LILLY J. WILLIAMS  
PACÍFICO SUL: HELEN DAISLEY & GENDY RITZEMA**

## **SECRETARIADO:**

**ROBERT MORTIMER**

## **CONSULTORES:**

**DAVID BAINE & ANA MARIA BERNARD DA COSTA**



## I. VISÃO GERAL

<p><b>Porque ICEVI desenvolveu modelos de currículos funcionais?</b></p>	<p>Um modelo de currículos funcionais foi desenvolvido porque a maioria das crianças e jovens do mundo que tem deficiências visuais com deficiências adicionais que não têm o acesso à educação formal. Suas famílias e comunidades os assistem e ajudam a atingir suas necessidades educacionais.</p>
<p><b>O que é um currículo funcional?</b></p>	<p>Um currículo funcional ensina atividades que são centrais para a sobrevivência e participação do indivíduo em sua família e vida comunitária. Um currículo funcional é desenvolvido para o indivíduo baseado em seus ambientes locais, condições, materiais e prioridades. O Modelo de Currículos Funcionais ICEVI-Bartimeus é projetado para guiar a família e o funcionário de campo através de avaliações e processo de planejamento para cada criança/jovem.</p>
<p><b>Qual é o propósito do Modelo de Currículos Funcionais ICEVI-Bartimeus para crianças e jovens com Múltiplas Deficiências?</b></p>	<p>O propósito do Modelo de Currículo Funcional ICEVI-Bartimeus é:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Complementar outros recursos como o campo para famílias e funcionários tais como a <i>Fundação Village para Crianças Deficientes e Aonde não há Doutores</i>, e A Organização Mundial De Saúde: <i>Treinando na Comunidade para Pessoas com Deficiências</i>.</li> <li>• Fornecer orientação sobre como identificar e priorizar atividades e habilidades para as crianças e jovens com múltiplas deficiências.</li> <li>• Fornecer material instrutivo para famílias e funcionários de campo sobre estratégias de motivação, técnicas instrutivas e adaptações.</li> </ul>



<p><b>Para quem é o Currículo?</b></p>	<p>O currículo é para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Famílias que vivem em áreas rurais do mundo onde os serviços são limitados.</li> <li>• Supervisores e funcionários de campo a serviço de crianças e jovens com múltiplas deficiências em suas comunidades locais.</li> <li>• Professores que não receberam treinamento formal relacionado à educação de crianças e jovens com múltiplas deficiências.</li> </ul>
<p><b>Quem são as crianças e jovens com múltiplas deficiências?</b></p>	<p><i>Crianças e jovens com múltiplas deficiências</i> são aqueles com visão prejudicada e um ou mais deficiências adicionais. Crianças e jovens com múltiplas deficiências têm mais dificuldade aprendendo e trabalhando no lar, comunidade e escola do que aquelas que somente têm deficiência visual.</p> <p>Crianças e jovens com comprometimentos ou condições que não afetam sua habilidade de aprender, por exemplo: uma paralisia parcial, não se inclui no grupo endereçado por este currículo.</p>
<p><b>Porque crianças e jovens com múltiplas deficiências requerem instrução especial para ajudá-las a aprender?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A expressão e impacto de uma deficiência são diferentes quando é parte de condições múltiplas. Cada deficiência interage de forma que a presença de duas ou mais deficiências afeta o aprendizado e o desenvolvimento de maneira que são mais complexas e únicas do que para uma simples deficiência. Uma maneira de se entender isto é pensar sobre o efeito de combinar diferentes comidas e sabores no vapor. Juntas as comidas criam um sabor único e textura que é diferente do que cada comida teria se comida sozinha.</li> <li>• Todos nós precisamos aprender a funcionar. As coisas que as pessoas precisam aprender a fazer dependem da sua idade, da família, comunidade e cultura. Crianças e jovens com múltiplas deficiências podem ter que aprender coisas e fazer atividades de modos que são diferentes daqueles que não têm deficiência.</li> </ul>



<b>Quais são os objetivos da educação e reabilitação para crianças e jovens com múltiplas deficiências?</b>	Fornecer oportunidades para elas aprenderem e participarem na vida da família e da comunidade ao: <ul style="list-style-type: none"><li>• Ensinar habilidades funcionais e comportamentos que são requeridos em seu lar e comunidade</li><li>• Aproveitar as habilidades e capacidades da criança ou jovem</li><li>• Aumentar a comunicação e a interação social com outras crianças e os adultos.</li><li>• Ajudá-los a viver uma vida plena, independente e completa com sua família e comunidade.</li><li>• Ajudar suas famílias, vizinhos, parceiros e outros membros da comunidade a aceitar, respeitar, e fazê-los bem-vindos em suas vidas; e fornecer assistência –mas não mais do que o necessário.</li><li>• Evitar que eles se tornem mais deficientes ou deficientes em outras maneiras</li></ul>
<b>Como um currículo funcional para crianças e jovens com múltiplas deficiências os ajuda a participar na vida de sua família e comunidade?</b>	Um currículo funcional ajuda crianças e jovens com múltiplas deficiências a participar na vida de sua família e comunidade ao ensinar atividades e habilidades que: <ul style="list-style-type: none"><li>• Dignificam a vida humana</li><li>• São apropriadas para sua idade</li><li>• Serão valorizadas por outros em sua família e comunidade</li><li>• Outros fazem por eles caso eles não possam realizar as tarefas</li><li>• São ensinadas em locais onde eles usarão as habilidades, tais como seus lares, escola ou local de trabalho, e comunidade.</li><li>• São ensinados como parte das atividades regulares e eventos que ocorrem em sua família e comunidade.</li><li>• Encorajam relacionamentos sociais</li><li>• Providenciam oportunidades para escolhas</li></ul>



<p><b>Como é desenvolvido um currículo para crianças e jovens com múltiplas deficiências?</b></p>	<p>Um currículo funcional é desenvolvido para cada criança individual ou jovem ao:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar o indivíduo em seu lar ou comunidade</li> <li>• Identificar os locais aonde as atividades acontecem nas quais o indivíduo e sua família queiram participar</li> <li>• Selecionar com a família as atividades mais importantes para o indivíduo aprender</li> <li>• Listar todos os passos contidos na atividade</li> <li>• Identificar quaisquer modificações, adaptações ou assistência que ele ou ela possam requerer para aprender os passos e participar da atividade.</li> <li>• Fazer um plano de como a atividade será ensinada</li> </ul>
<p><b>Como foi desenvolvido o Modelo de Currículos funcionais ICEVI-Bartimeus para Crianças e Jovens com Múltiplas Deficiências?</b></p>	<p>O modelo de Currículos Funcionais ICEVI-Bartimeus foi desenvolvido por equipes de funcionários de campo, educadores, famílias, funcionários de universidades e agências em seis regiões do mundo. As equipes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participaram de treinamento e trabalharam com consultores para desenvolver um plano</li> <li>• Identificaram recursos na região para ajudar com o projeto</li> <li>• Identificaram uma criança ou jovem numa área rural de sua região e desenvolveram estudos de casos.</li> <li>• Desenvolveram modelos de currículos funcionais para: criança ou jovem</li> <li>• Testaram em campo os currículos.</li> <li>• Compartilharam os currículos com outros em suas regiões para revisões e realimentação</li> <li>• Encontraram -se com consultores para compartilhar e revisar os currículos</li> <li>• Distribuíram amostras do modelo de currículos revisados para outros profissionais em suas regiões para revisão e retroalimentação</li> <li>• Prepararam um rascunho da amostra dos currículos para compartilhar na conferência ICEVI para realimentação adicional e sugestões.</li> </ul>



## II. SOBRE MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

<p><b>Quais são algumas das características de crianças e jovens com múltiplas deficiências?</b></p>	<p>Crianças e jovens com mais de uma deficiência são indivíduos únicos que têm todas as mesmas variedades de necessidades e características do que crianças e jovens sem deficiência. Crianças e jovens com múltipla deficiência podem também:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter dificuldades em vários aspectos da vida, pois o impacto de duas ou mais deficiências é significativo o suficiente para limitar sua habilidade de aprender e funcionar das maneiras convencionais.</li> <li>• Ter diferenças físicas e/ou limitações intelectuais, de comunicação, sensoriais, sociais.</li> <li>• Ter dificuldade resolvendo problemas e entendendo idéias abstratas</li> <li>• Requerer instrução especial e suporte contínuo em mais de uma larga área da vida de forma a participar na vida da família e da comunidade</li> <li>• Necessitam instrução e apoio particularmente nas áreas de mobilidade, comunicação, autocuidado, aprendizado, viver independente, emprego ou recreação.</li> <li>• Aprender eficientemente somente com intervenção e instrução sistemática</li> <li>• Aplicar conhecimentos e habilidades para novas situações somente com apoio e instrução adicional</li> </ul>
<p><b>É importante identificar deficiências de crianças ou jovens?</b></p>	<p>Pode ser importante identificar as deficiências que uma criança ou um jovem tem, pois algumas deficiências podem requerer remédios especiais, cirurgia, terapia, exercícios, ou precauções para evitar problemas adicionais.</p> <p>Não é sempre possível ou necessário, entretanto, identificar uma deficiência específica de uma criança ou de um jovem. Muitas deficiências diferentes têm o mesmo efeito. Portanto, a melhor maneira de ajudar a criança ou jovem depende da maneira que ele ou ela funciona, ao invés de nomear a deficiência. Mesmo que não fique claro se a criança ou jovem tem uma deficiência em particular, se ele ou ela funciona de maneira que são sinais de uma deficiência em particular, as sugestões para aquela deficiência podem ser sugestivas. Por exemplo, se uma criança ou jovem tem dificuldade de aprender a falar, as sugestões sobre como ajudar alguém a aprender a se comunicar que é deficiente auditivo ou que tenha autismo pode ser útil para este indivíduo mesmo se ele ou ela não é deficiente auditivo ou não tem autismo.</p>



<p><b>Quais são algumas estratégias para identificar deficiências em crianças ou jovens?</b></p>	<p>Se de todo for possível, é importante para a família ter a criança ou jovem examinado por médicos que são especializados e outros profissionais tais como fisioterapeutas, psicólogos, especialistas em educação e reabilitação. Também é importante aprender o quanto possível sobre as diferentes deficiências que uma criança ou jovem possa ter ao procurar informações e conselhos de pessoas experientes e revisando fontes.</p> <p><i>Nota: Não siga o conselho de ninguém sem considerar se e porque ele se aplicaria ao indivíduo e a compreensão da razão por trás dele</i></p>
<p><b>Que recursos são úteis para o aprendizado sobre diferentes deficiências?</b></p> <p><i>Serviço de Informações para Deficientes: Este serviço irá identificar e enviar recursos materiais e outras fontes de informações ao redor do mundo, especialmente de países em desenvolvimento.</i></p> <p><b>Escreva para: Disability Information Service, AHRTAG, Farrington Road, Londres EC1M3JB, UK Tel.:+44 171 242 0606 Fax:+44 171 242 0041</b></p>	<p>Há várias fontes disponíveis que descrevem diferentes deficiências e seu impacto no aprendizado e seu funcionamento: Algumas particularmente úteis incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Disabled Village Children: A guide for community health workers, rehabilitation workers and families.(Crianças Deficientes: Um guia para funcionários de saúde da comunidade, funcionários de reabilitação e famílias.</i> Autor: David Werner. Fonte: Hesperian Foundation, P.O. BOX 1692, Palo Alto, CA 94302,U.S.A. Este livro está disponível em várias línguas. Ele inclui um gráfico para ajudar a identificar a deficiência de uma criança e um guia por onde procurar por aquela disfunção no livro. Ele também inclui informações extensivas sobre técnicas de habilitação e reabilitação, ajudas adaptativas, e outras orientações úteis a serviço de crianças e jovens com necessidades especiais em comunidades rurais.</li> <li>• <i>Handicapped Children in Developing Countries(Crianças Deficientes em Países em Desenvolvimento).</i> Autor: David Baine. Fonte: Vector Press, University of Alberta, Department of Educational Psychology, Edmonton , Alberta, Canada. Este livro descreve características e estratégias de ensino para crianças e jovens com diferentes deficiências. Ele também descreve a maneira de desenvolver e usar um currículo funcional para ensinar crianças e jovens em países em desenvolvimento.</li> <li>• <i>Training in the Community for People with Disabilities.</i> Autores:Einar Helander, Padmani Mendis, Gunnel Nelson, e Anne Goerdt. Fonte: Organização Mundial de Saúde, 1211 Genebra 27, Suíça. Esta série de manuais está disponível em várias linguagens. Ela inclui estratégias para acessar e prover reabilitação a crianças com uma variedade de deficiências.</li> </ul>



**Porque um enfoque de currículo funcional é útil para crianças e jovens com Múltiplas Deficiências?**

Um currículo funcional ensina habilidades úteis para uma criança ou jovem no cenário em que ele ou ela irá usar essas habilidades. Para crianças e jovens com deficiências que leva a ter dificuldades de aprendizado, um enfoque de currículo funcional é importante, pois:

- Habilidades e tarefas que são ensinadas são significativas para o aluno e família e úteis para vida atual e futura da criança ou jovem.
- Tarefas são ensinadas nas horas e no lugar e maneira em que elas devem ser usadas, de forma que a criança ou jovem que tem dificuldade em decidir quando e como conduzir uma atividade irá aprender isto como parte do aprendizado da tarefa.
- Tarefas são ensinadas usando materiais. Equipamentos e condições ambientais que continuarão a ser parte da atividade. Isto fornece suporte para quando e como levar à frente a tarefa e participar da atividade.
- Habilidades básicas tais como comunicação, coordenação motora, orientação e mobilidade, ou acadêmico, são aprendidos como parte da atividade na qual são usados, de forma que as crianças ou jovens que necessitem de outra maneira para aprender habilidades no “mundo real” consigam fazer isto.
- Através de adaptações e modificações a criança ou jovem pode aprender tarefas funcionais e gostar de atividades com sua família, sem esperar para primeiro aprender habilidades básicas, que poderiam levar muitos anos, podem nunca ocorrer, ou podem não se aplicar e ser ensinada de maneira tradicional.
- O currículo é individualizado para cada criança ou jovem e, portanto, é baseado em seus interesses particulares e preferências, e pode acomodar capacidades e necessidades individuais.



## II. INTRODUÇÃO AOS CURRÍCULOS FUNCIONAIS

**Quais são as definições dos termos usados num enfoque de currículo funcional?**

*O currículo* é um plano em que a criança ou jovem irá aprender e como ele será ensinado.

*Currículos Ecologicamente Válidos* são currículos que ensinam as habilidades funcionais requeridas nos ambientes em particular nos quais as crianças e jovens vivem, brincam ou trabalham, ao invés de habilidades que possam não ser úteis, ou são úteis em um ambiente tal como uma comunidade urbana, mas não em outro, tal como uma comunidade rural.

*Currículo Funcional* é um currículo ecologicamente válido que identifica as habilidades que crianças e jovens que necessitam para aprender para que eles possam participar, com apoio ou independentemente, de seus lares e comunidade.

*Habilidades Funcionais* são as tarefas e habilidades que alguém mais deve realizar para a criança ou jovem caso eles não sejam capazes de levar adiante por si só

*Inventário Ecológico ou Análise Ambiental* é uma descrição dos ambientes atuais e futuros de uma criança ou jovem e as tarefas comuns, diárias e funcionais que ele ou ela realizam nestes ambientes.

*Análise de Tarefa* é uma lista dos passos de uma tarefa e habilidades necessárias à condução da tarefa.

*Análise de Discrepância* é uma revisão da diferença na maneira que uma criança ou jovem com uma deficiência possa necessitar para conduzir uma tarefa comparado a uma criança ou jovem sem esta deficiência.

Diferenças podem incluir: adaptações do ambiente, materiais ou equipamento, tipo e quantidade de assistência; diferentes maneiras de realizar uma tarefa; ou diferentes requisitos para realizar a tarefa com sucesso.

*Avaliação Ecológica* é uma avaliação das tarefas que uma criança ou jovem pode conduzir, conduzida nos ambientes (lar e comunidade) onde as tarefas são realizadas.



**Podem os Currículos Funcionais ICEVI-Bartimeus para Crianças e Jovens com Múltiplas Deficiências ser usados pela família ou funcionários de campo para ensinar qualquer criança ou jovem?**

Desenvolver um currículo funcional é um **processo**. Um currículo funcional não é um pacote ou programa que pode ser comprado e aplicado. Os Modelos de Currículos Funcionais ICEVI-Bartimeus são exemplos de currículos para crianças e jovens em particular em ambientes específicos ao redor do mundo. Ele é desenhado para servir como uma fonte de idéias e um exemplo para pais e funcionários de campo que ensinam crianças e jovens com múltiplas deficiências. Algumas das maneiras nas quais os Modelos de Currículos Funcionais ICEVI-Bartimeus podem ser usados são:

- Entender os passos envolvidos no desenvolvimento de um currículo funcional para um aprendiz individual
- Como um exemplo das maneiras nas quais um ambiente e tarefas podem ser revisados e repartidos em passos
- Como uma fonte para os tipos de coisas que uma criança ou jovem com múltiplas deficiências pode aprender utilizando um enfoque de currículo funcional
- Como um exemplo de um modo de organizar os ambientes e tarefas nas quais uma criança ou jovem com múltiplas deficiências possa participar
- Como um exemplo de como avaliar uma criança ou jovem e identificar habilidades a serem ensinados, junto com a família.
- Entender como priorizar as habilidades e tarefas a serem ensinadas a crianças ou jovens
- Conceber idéias para maneiras de separar as habilidades em passos e para adaptações para tarefas, ambientes e materiais.
- Como uma ferramenta para o treinamento de outros na utilização de um enfoque de currículo funcional



<b>Quais são as partes de um currículo funcional?</b>	<p>Um currículo funcional é baseado numa avaliação da criança ou jovem com múltiplas deficiências e uma análise dos ambientes nos quais ele ou ela participa. O currículo funcional inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Uma página com informações sobre a criança ou jovem. Isto pode incluir uma descrição de seu ambiente, os desejos dos pais, e uma visão geral das capacidades e habilidades das crianças ou jovens.</li><li>• Uma descrição dos ambientes e seus sub-ambientes e os tipos de atividades que ocorrem neles</li><li>• Uma análise de tarefa dos passos que são parte da atividade</li><li>• Adaptações que a criança ou jovem com múltiplas deficiências possa exigir para aprender e realizar as tarefas</li><li>• Uma avaliação ecológica dos passos que a criança ou jovem possa realizar com ou sem assistência ou adaptações</li><li>• Metas, objetivos e estratégias para ensinar a tarefa à criança ao jovem com múltiplas deficiências.</li></ul>
---	--



**Como se desenvolve um currículo funcional para uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?**

1. Conduzir uma avaliação ecológica da criança ou jovem. Isto pode ocorrer através de observação direta e entrevistas com membros da família e outros que o ou a conheçam.
2. Rever os ambientes e sub-ambientes e as atividades que aí ocorrem nas quais a criança ou jovem presentemente participa ou gostaria de participar no futuro
3. Identificar, com a família, as atividades que eles gostariam que a criança aprendesse e as áreas onde essas atividades acontecem.
4. Observar a família ou outras crianças nestes ambientes durante estas atividades e identificar os passos das atividades ou tarefas e as maneiras nas quais os indivíduos sem deficiências os conduzem
5. Priorizar, com a família e criança ou jovem, as atividades que serão ensinadas.
6. Observar a criança ou jovem com múltiplas deficiências para identificar os modos em que ele ou ela precisariam realizar a tarefa diferentemente de uma criança ou jovem sem deficiências
7. Observar a criança ou jovem com múltiplas deficiências durante a atividade, usando a análise de tarefa para determinar: as habilidades que ele ou ela já tem, as habilidades necessárias, e quaisquer adaptações ou modificações que possam ser exigidas.
8. Bolar um plano de ensino com a família. O plano de ensino deveria incluir objetivos de aprendizado, passos das tarefas, sugestões de ensino e adaptações, quando haverá fornecimento de instrução, e por quem.
9. Avaliar o progresso da criança ou jovem e modificar o plano de ensino ou identificar novos objetivos e um novo plano.



<b>O que é uma avaliação ecológica?</b>	<p>Uma avaliação ecológica é uma estratégia de avaliação informal que combina observação direta da criança ou jovem e entrevistas com membros da família e outros que o conhecem bem. Através desta estratégia, informações sobre lugares, pessoas e atividades que são parte de uma semana típica da criança ou jovem são gravados.</p> <p>O propósito de conduzir uma avaliação ecológica é:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Começar conversando e trabalhando com a criança ou jovem e a família para planejar um programa educacional.</li><li>• Aprender sobre a participação da criança ou jovem em seu lar ou comunidade</li><li>• Identificar tarefas que outros devem realizar atualmente para ele ou ela</li><li>• Identificar tarefas das quais o indivíduo se exclui por causa da deficiência, mas nas quais a família gostaria que ele ou ela participasse.</li></ul>
<b>Como é conduzida uma avaliação ecológica?</b>	<p>Os passos envolvidos na condução de uma avaliação ecológica são:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Com a família e através de observação, juntar informações sobre as atividades existentes na vida da criança ou jovem. Isto deveria incluir as horas do dia, o ambiente e sub-ambientes (tais como o lar, e a área de preparo de refeições), a atividade e as pessoas que estão presentes.</li><li>• Revisar as informações para determinar os tipos de tarefas ou atividades que a criança ou jovem possam precisar aprender</li></ul>



<p><b>Como são usadas as informações da avaliação ecológica para identificar e priorizar metas de aprendizado para uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?</b></p>	<p>As informações reunidas durante a avaliação ecológica podem ser revistas ao se responder uma série de questões com a família.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que as outras pessoas estão fazendo para a criança ou jovem neste ambiente ou durante estas atividades?</li> <li>• Irá o aprendizado desta tarefa diminuir a necessidade de alguém mais ajudar esta pessoa?</li> <li>• Espera-se que outras crianças ou jovens da mesma idade façam a mesma atividade?</li> <li>• É a atividade ou tarefa apropriada para esta criança ou jovem? A família iria estar preocupada se uma criança ou jovem sem deficiência estivesse fazendo o mesmo tipo de tarefa?</li> <li>• As atividades incluem interações sociais?</li> <li>• Há períodos de tempo ou eventos no dia ou semana da criança ou jovem que afetam negativamente o aprendizado ou desempenho?</li> <li>• Pode o número de ambientes e atividades nos quais a criança ou jovem participa ser aumentado?</li> <li>• Que mudanças pode ser feita no ambiente ou atividade que irá aumentar a habilidade da criança ou jovem participar?</li> </ul>
<p><b>O que deveria ser incluído na descrição de um ambiente?</b></p>	<p>Quando descrevendo um ambiente, identifique:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os sub-ambientes ou áreas no ambiente onde as atividades acontecem</li> <li>• As características dos sub-ambientes tais como disposição da mobília, luz e materiais</li> <li>• Coisas sobre os sub-ambientes que tornam mais fácil conduzir as atividades</li> <li>• Como o ambiente possa ser modificado ou adaptado.</li> </ul>



<b>O que é análise de tarefa e o que se inclui numa análise de tarefa?</b>	<p>Uma análise de tarefa é uma descrição de todos os passos que compõem uma tarefa. Isto inclui a descrição de:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quando é hora de realizar a tarefa e onde esta deve ser conduzida</li><li>• O que é necessário preparar para a tarefa</li><li>• Cada passo da tarefa</li><li>• Quando a tarefa é terminada</li><li>• O que é necessário para terminar a tarefa, tal como a limpeza ou se desfazendo dos materiais.</li><li>• O que fazer quando a tarefa acaba</li></ul> <p>A análise de tarefa pode também incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Problemas que poderiam ocorrer durante a tarefa</li><li>• Decisões que podem ser necessárias durante a tarefa</li><li>• A velocidade na qual a tarefa deve ser conduzida</li><li>• A acuidade necessária para a condução da tarefa com sucesso</li><li>• Materiais e equipamentos necessários para a tarefa</li><li>• Maneiras nas quais a tarefa poderia se tornar mais simples ou mais complicada ou interessante</li><li>• As habilidades e conhecimentos necessários à condução da tarefa</li></ul>
<b>Como é conduzida uma análise de tarefa?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A melhor maneira de completar uma análise de tarefa é realizar a tarefa você mesmo ou assistir alguém fazê-la várias vezes e gravar os passos com cuidado</li><li>• Uma vez que os passos tenham sido gravados, faça a tarefa, ou peça para alguém mais fazê-la da maneira como descrito.</li><li>• Faça quaisquer mudanças à descrição caso não esteja claro</li></ul> <p>Nota: É importante que várias pessoas diferentes façam a tarefa para aprender se há diferentes maneiras de conduzi-la.</p>



<b>Como podem ser identificadas as adaptações ou modificações que uma criança ou jovem necessita?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Uma vez que a análise de tarefa esteja completa, ajude a criança ou jovem com múltiplas deficiências a conduzir a atividade.</li><li>• Note os passos que a criança ou jovem poderia fazer com pouca ou nenhuma ajuda</li><li>• Note onde a criança ou jovem precisa de ajuda e o tipo de ajuda necessário para ele ou ela</li><li>• Revise os passos onde a criança ou jovem precise de ajuda para determinar se há uma adaptação ou modificação que tornaria possível para eles conduzir o passo.</li><li>• Por exemplo, poderia a criança sentar com a família na hora da refeição caso ele ou ela tivesse um assento que a ajudasse a se equilibrar?</li><li>• Modifique a análise de tarefa de forma que os passos sejam descritos de maneira que a criança ou jovem irá aprender a conduzi-las. Por exemplo, se o passo, for ir à área de refeição quando chamada e a criança puderem aprender a fazer isto com algo que a apoiasse enquanto em pé, tal como uma pessoa segurando-a sob os braços ou uma banqueta ou andador para equilibrar-se, então uma descrição do passo incluiria dizer a ela que é hora de comer e colocar a banqueta ou andador na frente dela.</li></ul> <p>Nota: Há muitas fontes úteis que descrevem adaptações possíveis, tais como <i>Disabled Village Children, Where There Is No Doctor</i>, e os Manuais da Organização Mundial de Saúde <i>Treinamento na Comunidade para pessoas com Deficiências (Training in the Community for People with Disabilities)</i>.</p>
<b>O que deveria ser incluído no plano de ensino?</b>	O plano de ensino deveria incluir quem irá ensinar a atividade à criança ou jovem, quando será ensinada, e como será ensinada.



<b>Quem ensina uma habilidade para uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?</b>	<p>Para crianças que não tenham programa formal disponível para elas, a família é o principal professor. Portanto, o membro da família que passa maior tempo cuidando da criança ou jovem num ambiente em particular e durante uma atividade em particular deveria ser a pessoa responsável por ensinar a tarefa. Membros diferentes da família devem ser responsáveis por ensinar diferentes tarefas.</p> <p>Todos os membros da família deveriam saber, e estar confortáveis, com o plano de ensino da criança ou jovem de forma que se uma pessoa diferente estiver responsável por ajudar a criança ou jovem ele ou ela irá usar os mesmos materiais e instruções para fornecer ajuda da mesma forma.</p>
<b>Quando e onde deveria uma tarefa ser ensinada à criança ou jovem com múltiplas deficiências?</b>	<p>A tarefa deveria ser ensinada na hora, e no local onde ela normalmente acontece para outras pessoas ou se a criança ou jovem não tivesse a deficiência. Caso se espere que a criança ou jovem conduza a tarefa num lugar específico ou numa hora específica, isto é diferente dos outros, então a tarefa deveria ser ensinada naquela hora e lugar. Por exemplo, caso o objetivo seja a criança aprender a comer independentemente com a família, então a ela deveriam ser ensinadas as habilidades para comer independentemente quando a família está comendo na área de refeição. Espera-se que a criança se lave independentemente num local diferente do resto da família porque é possível para ela fazer isto de uma cadeira de rodas, então ela deveria aprender a se lavar naquela área.</p>



**O que é importante de se lembrado para decidirmos como uma tarefa será ensinada para uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?**

A maneira que uma criança ou jovem aprende uma atividade ao fazê-la no mesmo local, da mesma maneira, e com os mesmos materiais. Quando houver um plano para como ensinar uma tarefa, o funcionário de campo e a família deveriam decidir:

- A melhor maneira de conseguir a atenção da criança ou jovem
- A coisa a serem dita à criança ou jovem a fazer em seguida e como chamar a sua atenção para elas
- As instruções que serão dadas à criança ou jovem será mostrado a ele ou ela como realizar a tarefa? Será dito verbalmente? Será dada condução física?
- A quantidade de tempo que a criança precisa para seguir uma instrução ou fazer o próximo passo antes que ele ou ela receba ajuda ou mais instruções
- Como motivar e premiar a criança ou jovem por fazer uma tarefa difícil, desconfortável ou desinteressante para ele ou ela e como encorajar a criança ou jovem para começar e completar a tarefa se ele ou ela não quiser começar ou continuá-la.
- Os tipos de coisas que causam a criança ou jovem se tornar frustrado ou bravo e as maneiras de evitá-las
- Como confortar a criança ou jovem se ele ou ela se torna frustrado ou bravo, sem fazer a tarefa para ele ou ela - caso a tarefa seja feita para criança ou jovem quando eles se tornam bravos, então eles irão rapidamente aprender a agir bravos de forma que eles não tenham que fazer a tarefa.
- Quanto de tempo à criança ou jovem pode prestar atenção ou se engajar em uma atividade



**Mais de uma tarefa deveria ser ensinada a uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?**

À criança ou jovem deveriam ser ensinadas todas as tarefas que compõem uma atividade ao mesmo tempo. Por exemplo, caso o jovem esteja aprendendo a cozinhar arroz, então ele ou ela deveria aprender a operar o fogão e preparar o arroz. Caso ao jovem seja ensinado apenas trabalhar no fogão ou cozinhar o arroz, ela pode ter dificuldades na operação de todas as tarefas juntas. Outras razões para o ensino de todas as tarefas que compõem uma atividade incluem:

- Caso uma tarefa seja ensinada em isolamento, coisas que ocorrem durante a atividade podem não ocorrer no tempo de ensino. O aluno pode não ser capaz de conduzir a atividade porque ela não aprendeu certas habilidades relacionadas à condução da tarefa como parte da atividade.
- Caso tarefas sejam ensinadas em isolamento, a criança ou jovem pode não conseguir combinar os passos de diferentes tarefas para completar uma atividade. Por exemplo, operar o fogão inclui abaixar o fogo quando o arroz estiver fervendo. O arroz fervendo pode levar o jovem, a saber, a hora de abaixar o fogo. Caso a ele seja ensinado a cozinhar o arroz enquanto outra pessoa opera o fogão, então o jovem pode não saber que ele deveria abaixar o fogo enquanto o arroz ferve.
- Quando uma tarefa é ensinada separadamente do resto de uma atividade, a criança ou jovem pode não saber como realizar a tarefa sem a presença do professor. Por exemplo, caso a criança seja ensinado lavar as mãos e o rosto após alguém ter juntado o material e preparado a água, então a criança pode não ser capaz de realizar tal tarefa sem a ajuda de alguém.



**O que é importante a se considerar quando ensinando uma tarefa a uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?**

Há várias maneiras diferentes de se ensinar uma tarefa ou atividade a uma criança ou jovem com múltiplas deficiências. Estratégias de ensino deveriam ser adaptadas para cada aluno. Quando ensinando uma tarefa, é importante considerar deixas naturais, sinais e instruções.

- *Deixas Naturais* são coisas no ambiente ou partes de uma tarefa que ajudam o aluno, a saber, o que fazer. Frequentemente, um passo numa tarefa é uma deixa natural para o próximo passo. Por exemplo, ouvindo ou vendo o arroz começar a ferver é uma deixa natural para diminuir a chama. Ouvindo alguém dizer que é hora de comer é uma deixa natural para lavar as mãos. Puxar a calça até a cintura é uma deixa natural para fechar o zíper ou abotoar as calças. Sentir-se com sede é uma deixa natural para pegar algo para beber.
- *Sinais* são coisas fornecidas por um instrutor ou adicionadas a uma tarefa ou ambiente para ajudar ao aluno a se lembrar do que fazer ou como realizar uma tarefa. Por exemplo, tocar a boca do aluno com o canto de uma colher é um sinal para abrir a boca e engolir a comida. Tocar as mãos do aluno e dizer “pegue” é um sinal para alcançar uma escova de dente ou colher. Colocar uma pequena banqueteta ao lado da porta pode ser um sinal para tirar os sapatos. Colocar fotos ou objetos numa parede pode ser um sinal de como conduzir uma tarefa.
- *Instruções* são informações fornecidas pela pessoa que está ensinando a tarefa para ajudar a criança ou jovens aprender como faze-la. Instruções podem ser verbais, visuais ou físicas. Por exemplo, mostrar a uma criança como colocar uma pasta de dente na boca, dizendo que é hora de se lavar e andar até a área de se lavar, colocando as mãos da criança na garrafa e ajudando a trazer até sua boca.



<p><b>Que tipos de sinais e instruções deveriam ser fornecidos quando se ensinando uma tarefa para uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?</b></p>	<p>Os tipos de sinais e instruções úteis ao aluno dependem de muitas coisas, particularmente:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A habilidade da criança ou jovem de entender a língua e se comunicar</li><li>• Sua visão, audição e habilidades físicas.</li><li>• Os tipos de coisas que atraem a atenção do aluno</li><li>• O quão rápido a criança ou jovem é capaz de entender e responder a informações</li></ul> <p>Considerando que o objetivo é ajudar a criança ou jovem a aprender uma atividade com o mínimo de ajuda possível de outra pessoa, é importante fornecer a menor quantidade de sinais e instruções necessárias. Quando as tarefas são ensinadas em passos sucessivos, os passos se tornam deixas para o que o aluno tenha de fazer a seguir. Portanto, é importante:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fazer todos os passos <i>com</i> o aluno, não <i>para</i> o aluno, do início até o fim da atividade.</li><li>• Arranjar materiais e o ambiente de forma a ajudar a lembrar ao aluno o que fazer</li><li>• Esperar a criança ou aluno responder antes de fornecer um sinal ou instrução</li></ul> <p>Comece a usar sinais menores e menos específicos e instruções tão rápidas quanto possíveis, desde como dizer à criança ou jovem o que fazer ou mostrando a ele ou ela visualmente ou fisicamente, até dar uma ou duas palavras de dica ou brevemente tocar o aluno como um lembrete para o próximo passo.</p>
---	--



**Como são ensinados os passos de uma tarefa a uma criança ou jovem com múltiplas deficiências?**

É importante fazer a atividade inteira *com* a criança ou jovem com múltiplas deficiências, pode não ser possível para ele ou ela aprender todos os passos da tarefa de uma vez.

- Instruções e sinais são usados para ensinar ao aluno um passo, e ele é ajudado a fazer o resto da tarefa. Uma vez que a criança ou jovem aprenda o passo, novas instruções e sinais podem ser dados para ensinar o próximo passo.
- Uma criança ou jovem com múltiplas deficiências pode ser capaz de realizar alguns passos de uma tarefa sem instrução. Ou, considerando que a criança ou jovem está sendo ajudado a fazer a tarefa inteira, ele ou ela pode aprender outros passos sem que sejam ensinados. Portanto, é importante permitir ao aluno tempo para fazer o passo antes de ajudar ou dar instrução.
- Passos podem ser ensinados na ordem que eles ocorrem na tarefa - começando com o primeiro passo; ou em reverso – começando com o último passo. A decisão sobre ensinar os passos em ordem ou em reverso depende da tarefa e se a maneira como os passos ocorrem irá ajudar à criança ou ao jovem aprender a tarefa mais rapidamente e com exatidão. Por exemplo, pode ser importante ensinar uma tarefa de limpeza como varrer o chão começando com o primeiro passo de limpar o chão de objetos. Pode ser mais fácil para uma criança aprender a colocar shorts se ele ou ela é ajudado a escolher os shorts, colocá-los sobre os pés, puxá-los para o topo das pernas, do que se forem ensinados a puxar os shorts até a cintura independentemente.
- Uma vez que a criança ou jovem pode fazer um passo independentemente, ou somente com um breve lembrete ou sinal, é hora de ensinar o próximo passo (ou o passo prévio se a criança ou jovem já aprendeu o último passo).



<p><b>É importante permitir que a criança ou jovem com múltiplas deficiências cometa erros enquanto aprendendo a tarefa?</b></p>	<p>Algumas crianças e jovens com múltiplas deficiências nem sempre aprendem de seus erros, enquanto outras podem rapidamente aprender a fazer uma tarefa da forma errada e ter dificuldade em reaprender a maneira de fazê-la corretamente. Portanto, pode ser necessário ajudar ao aluno a realizar a tarefa corretamente toda vez.</p> <p>Se a tarefa não puder continuar quando um erro é cometido, e se a criança ou jovem puder tolerar a frustração que pode vir com o aprendizado de como corrigir um erro, então pode ser útil deixar o aluno cometer um erro de forma que ele ou ela aprenda a corrigir. Desta maneira, a própria atividade fornece uma deixa natural para como fazer.</p>
<p><b>Como pode uma criança ou jovem com múltiplas deficiências aprender a fazer uma tarefa sem depender de instrução da pessoa que está ensinando a tarefa?</b></p>	<p>Ao ensinar uma tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer o mínimo de instrução necessária para o aluno entender o que ele ou ela deve fazer. Por exemplo, ao invés de dizer ou mostrar à criança que é hora de recolher o material que ele ou ela necessita para tomar banho, a pessoa ensinando a tarefa poderia bater nas costas da criança ou no recipiente que contém o sabão e pedir à criança o que fazer.</li> <li>• Apontar as deixas naturais ou sinais no ambiente que irão ajudar a criança ou jovem a se lembrar de como fazer a tarefa.</li> <li>• Fornecer informações ao aluno sobre o que ele ou ela está fazendo e a maneira pela qual ele ou ela está fazendo certo</li> <li>• Apontar os resultados da atividade para o aluno achar a atividade motivadora em si mesmo. Por exemplo, pergunte ao aluno se sua boca tem boa sensação após ele ou ela ter terminado de escovar os dentes.</li> </ul>



**Quais são algumas maneiras de motivar uma criança ou jovem com múltiplas deficiências para fazer uma tarefa ou participar de uma atividade?**

Crianças e jovens com múltiplas deficiências podem precisar de motivação extra para aprender uma tarefa nova, diferente ou difícil. O pai ou funcionário de campo pode fornecer esta motivação ao:

- Dar atenção, contato físico tal como abraços ou tapinhas, e ao dar à criança ou jovem uma oportunidade de ter algo ou fazer uma atividade que ele ou ela goste quando a tarefa é completada.
- Apontar à criança ou jovem as conseqüências naturais positivas da tarefa
- Não recompensar a criança ou jovem quando ele ou ela não realiza a tarefa
- Começar recompensando a criança ou jovem tão cedo quando possível conforme ele ou ela faça o trabalho e gradualmente pedir à criança ou jovem para fazer mais ou esperar um período maior de tempo antes de recompensá-lo.
- Combinando recompensas tais como uma atividade favorita ou um objeto que a criança ou jovem queira com louvor, e então gradualmente somente dando louvor.

Considerando que o objetivo é fazer com que a criança ou jovem faça a tarefa sem motivação externa de um membro da família, é importante motivar a criança ou jovem tão naturalmente quanto possível e gradualmente parar de dar a ele ou ela motivação, conforme a criança ou jovem responda ao louvor ou à própria tarefa.

Pode ser necessário começar ensinando uma tarefa recompensando a criança ou jovem por fazer parte do passo ou por tentá-lo, então gradualmente deve-se pedir a ele ou ela para fazer mais, ou melhor, uma vez que ele ou ela tenha começado a aprender tarefa.



<p><b>Como a família ou o funcionário de campo decide o que ensinar à criança ou ao jovem com múltiplas deficiências?</b></p>	<p>Pode ser frequentemente difícil decidir o que ensinar primeiro quando uma criança ou jovem precisa aprender muitas coisas e tem dificuldade ao aprender. Algumas questões que membros da família e funcionários de campo podem perguntar que irão ajudar na decisão são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é mais importante para a família e criança ou jovem?</li> <li>• Irá o aprendizado da tarefa ajudar à criança ou jovem a se sentir mais segura ou mais saudável?</li> <li>• Quantas vezes a atividade acontece durante o dia ou semana?</li> <li>• Há tarefas que requerem habilidades similares de forma que a criança ou jovem irá conseguir mais prática ao aprender as habilidades?</li> <li>• Qual é a dificuldade de ensinar a tarefa e quantos materiais ou recursos são necessários?</li> <li>• Alguém tem tempo de ensinar a tarefa?</li> <li>• A tarefa é algo que irá ajudar aos outros a verem a criança ou jovem como mais capaz?</li> <li>• A tarefa irá ajudar à criança ou jovem a aprender a comunicar-se melhor ou aumentar sua interação com os outros?</li> <li>• A tarefa é algo que a criança ou jovem está motivada a aprender?</li> </ul>
<p><b>Deveria uma criança ou jovem com múltiplas deficiências aprender uma tarefa se ele ou ela não conseguirá fazê-la independentemente?</b></p>	<p>Se alguém mais deve fazer uma tarefa para uma criança ou jovem com múltiplas deficiências, então é importante ensinar a ele ou ela fazer quantos passos da tarefa quanto possível. Mesmo que a criança ou jovem sempre precise de ajuda, para fazer parte da tarefa, ou para ajudar nela irá aumentar sua dignidade, participação, e habilidades. Isto também é verdade para novas tarefas ou em novos ambientes. Ensinar a criança ou jovem a fazer parte do trabalho, ou fazê-lo com auxílio, pode aumentar o número de atividades que a criança ou jovem pode gostar.</p>



<p><b>Como pode a criança ou jovem com múltiplas deficiências ser ajudado a continuar uma tarefa uma vez que tenha aprendido?</b></p>	<p>Caso uma tarefa seja algo que seja parte da vida diária da criança ou jovem e seja importante para outros que ele ou ela continue a conduzi-la pode haver suficiente motivação e prática. Se a tarefa ocorrer menos frequentemente, ou a criança ou jovem tem alguma dificuldade de vez em quando de se lembrar de como fazer a tarefa pode ser necessário dar à criança ou jovem instrução extra, sinais ou motivação. Uma vez que a criança domine a tarefa, assegure-se de checar periodicamente para ter certeza que ele ou ela ainda está fazendo corretamente.</p>
<p><b>Se uma criança ou adulto com múltiplas deficiências aprende a fazer uma tarefa num lugar em particular, estará ele ou ela apto a fazer a mesma tarefa num novo lugar?</b></p>	<p>Freqüentemente crianças e jovens com múltiplas deficiências têm dificuldade conduzindo uma tarefa num novo lugar, ou com diferentes pessoas ou diferentes materiais. Isto pode ser muito frustrante para membros da família ou outros professores que podem pensar que o aluno sabe como conduzir a tarefa. Crianças e jovens com múltiplas deficiências podem se basear em coisas particulares no ambiente ou materiais em particular ou pessoas para ajudar eles a se lembrar de como fazer uma tarefa ou quando usar uma habilidade. Portanto, é importante identificar todos os lugares onde a criança ou jovem poderia participar de uma tarefa e tirar tempo para ensinar a tarefa em cada lugar. Caso haja uma mudança nos materiais, pessoas ou ambientes então a criança ou jovem pode precisar aprender a tarefa novamente. Ao ensinar uma nova tarefa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tente usar as mesmas palavras e gestos ao fornecer instrução, particularmente se pessoas diferentes estão ensinando a tarefa.</li> <li>• Mostre à criança ou jovem similaridades no novo ambiente</li> <li>• Se possível, faça mudanças graduais nos materiais, ou faça com que uma nova pessoa trabalhe com a pessoa que ensina a criança por um tempo.</li> </ul>



**AMOSTRA RASCUNHO**

**AMOSTRA RASCUNHO**

## **IV. AMOSTRA DE CURRÍCULOS**

**AMOSTRA RASCUNHO**

**AMOSTRA RASCUNHO**



<b>O que está incluído na amostra de currículos?</b>	A amostra de currículos inclui: <ul style="list-style-type: none"><li>• Exemplos de formulários em branco para o planejamento de um programa de ensino individualizado baseado em enfoques de currículos funcionais</li><li>• Amostras de estudos de casos de crianças e jovens com múltiplas deficiências escritas em formulários de planejamento</li><li>• Exemplos de currículos funcionais</li></ul>
<b>Quais formulários estão na amostra de currículos?</b>	Há três formulários incluídos na amostra de currículos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Uma folha de informações para gravar as habilidades e capacidades da criança ou jovem, seu ambiente, e os desejos da família.</li><li>• Uma folha de planejamento do funcionário de campo para gravar objetivos de ensino, passos da tarefa ou atividade, sugestões de ensino, e adaptações.</li><li>• Uma folha de trabalho para a família para gravar os objetivos prioritários e o plano para como ensiná-los</li></ul>



**Que tipos de atividades funcionais estão incluídas nos exemplos de currículos?**

Há 50 exemplos de atividades funcionais incluídas nos modelos de currículos. Os exemplos foram desenvolvidos pelas pessoas chave e suas equipes em diversas áreas do mundo. Eles estão organizados em 5 áreas funcionais. Os exemplos estão arrumados, dentro de cada área, na ordem em que a criança ou jovem os aprenderia conforme estivesse crescendo. As amostras incluem:

❖ **Área de Auto-Ajuda**

1. Habilidades para Beber e Comer

- Beber de uma garrafa
- Comer independentemente com utensílios ou dedos
- Comer uma variedade de comidas com a família e amigos

2. Tomando banho

- Lavando as mãos e o rosto
- Tomando banho (corpo)
- Lavando o cabelo

3. Cuidados Pessoais

- Limpando os dentes
- Cuidados com o nariz
- Barbeando-se
- Cuidados com olhos e próteses
- Cuidados durante menstruação



#### 4. Vestindo-se

- Tolerando roupas
- Colocando shorts
- Colocando uma camiseta
- Vestindo-se para diferentes ocasiões e climas

#### 5. No vaso sanitário

- Tolerando e ajudando ao trocar-se e ao limpar-se
- Limpando-se sem acidentes
- Utilizando diferentes tipos de vasos em lugares diferentes

#### ❖ Área Comunitária

##### 1. Fazendo uma compra

- Indo a uma padaria para comprar pão e leite
- Indo a uma cantina, lanchonete ou bar para comprar uma bebida ou lanche.

##### 2. Participando de Festivais e Eventos Especiais

- Indo à casa de um amigo para uma festa
- Participando de um festival comunitário
- Perdendo um festival de canto

##### 3. Utilizando Instalações Comunitárias

- Indo ao correio para comprar selos
- Indo ao banco para depositar dinheiro



❖ **Áreas Escolares/Vocacional**

1. Frequentando a escola local

- Participando de uma assembléia escolar
- Participando de uma atividade de classe

2. Atividades Vocacionais

- Tecendo uma cesta
- Selando potes de barro
- Vendendo ovos num mercado
- Indo trabalhar numa fábrica

❖ **Área de Recreação/Lazer**

- Brincando conforme aprendendo
- Brincando sozinho com brinquedos ou objetos
- Escutando rádio
- Jogando um jogo com outros
- Indo ao cinema
- Indo a um encontro de jovens
- Indo nadar



#### ❖ Área Doméstica

- Servindo líquido num copo
- Preparando a área de dormir
- Ajudando a colocar e lavar os pratos
- Cuidando de animais da fazenda
- Varrendo a área em volta da casa
- Limpando o chão
- Pegando água
- Escolhendo e limpando feijões
- Cozinhando arroz
- Fazendo um jarro de chá
- Limpando roupas
- Regando o jardim e colhendo vegetais



**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

# FORMULÁRIOS PADRÃO DE PLANEJAMENTO

FOLHA DE INFORMAÇÕES  
CARTÃO DE PLANEJAMENTO DO FUNCIONÁRIO DE CAMPO  
FOLHA DE TRABALHO DA FAMÍLIA

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**

**AMOSTRA**



## FOLHA DE INFORMAÇÕES

<b>NOME:</b> _____ <b>DATA NASC:</b> _____ <b>FAMÍLIA:</b> <b>END.:</b> <b>PRINCIPAL PESSOA QUE CUIDA:</b>	<b>VIDA DIÁRIA DA CRIANÇA OU JOVEM:</b> (Descreva a vida da criança ou jovem; as pessoas que cuidam e interagem com ele ou ela; e os ambientes onde passa o tempo. Notar se as atividades de vida da criança ou jovem e ambientes são diferentes das da família).
<b>HISTÓRIA:</b>	
<b>CONDIÇÃO OLHOS/SAÚDE:</b>	
<b>AMBIENTE:</b>	



**DESEJOS DA FAMÍLIA:**

**CAPACIDADES E HABILIDADES:** (Descreva como a criança ou o jovem se comunica; a auto-ajuda e as habilidades de cuidados, domésticas, recreacionais, comunitárias, sociais domésticas e vocacionais; como ele ou ela consegue usar os braços, pernas, visão, audição, e outras funções sensoriais, de mobilidade e das mãos; e as coisas que gosta ou não).



## CARTÃO DE PLANEJAMENTO DO FUNCIONÁRIO DE CAMPO

NOME: \_\_\_\_\_ ÁREA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

**OBJETIVOS:**

**PASSOS:**

**SUGESTÕES DE ENSINO:**

**ADAPTAÇÕES:**



## FOLHA DE TRABALHO DA FAMÍLIA

**ATIVIDADE:**

**OBJETIVO:**

**PASSOS**

**SUGESTÕES E ADAPTAÇÕES**



**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

## EXEMPLOS DE CASOS

1. Ariel Ureta
2. Mina Sanchez
3. Sergio Amaral
4. Calum Lelani
5. Jamal Gokoru

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**



**CRIANÇA:** Ariel Ureta NASC.: 16/3/92

**PAIS:** Mila e Perci

**END.:** Bagung Silang, Lot 7

**PESSOA QUE CUIDA:** Irmã + velha, Diana

**HISTÓRIA:** Ariel é o 4º filho numa família de 7 crianças. Ele nasceu 2 meses antes. Não houve problemas durante gestação

**CONDIÇÕES OLHOS/SAÚDE:**

Glaucoma e catarata congênita. Nenhuma outra anomalia. Não toma medicação

**AMBIENTE DA CRIANÇA:** Mãe é costureira. Pai é carpinteiro. Irmã mais velha completou 7 anos e ajuda a cuidar. Eles vivem numa casa com 4 quartos com banheiro, privada, uma banheira com apoio (ganchos) e uma pequena prateleira para guardar itens de banho. Há uma pequena varanda, jardim de vegetais e área de serviço. Área de estar com TV, rádio, pequenas banquetas, bancos e caixa de brinquedos. Há uma mesa grande na área da cozinha onde a família faz suas refeições, uma pia e balcão, e prateleiras para guardar materiais para cozinhar. A área de dormir inclui estrados de madeira. A roupa de cama é enrolada e colocada no topo dos estrados durante o dia. Há prateleiras para itens pessoais e roupas.

**VIDA DIÁRIA DA CRIANÇA (Descreva a vida da criança, as pessoas em sua vida, e os ambientes onde a criança passa o tempo).**

Ariel não tem horário regular. Ele passa a maior parte de seu dia dormindo num banco na área de estar. Enquanto os outros estão dormindo à noite ele faz barulho para acordá-los ou se entreter a si mesmo. Ele consegue arrastar-se de sua cama e se deslocar até a área de estar. Se ele não conseguir sair da cama ele irá fazer barulho até alguém acordá-lo e tirá-lo. Ele dorme numa cama com suas duas irmãs mais novas. Sua irmã toma conta da casa, prepara comida e toma conta dele. Frequentemente, há uma televisão ou rádio ligado quando Ariel está na casa. Ele é alimentado, conforme chora, pela mamadeira. Ele vai ao banheiro regularmente, no lugar que estiver sentado, e sua irmã ou mãe o limpam.

A família acorda cerca de 6:00 da manhã. As crianças e os pais se lavam, vestem e arrumam a roupa de cama. Caso esteja acordado, Ariel é lavado e vestido por sua irmã ou mãe e recebe mamadeira. Caso ele esteja dormindo, sua irmã irá lavá-lo, vesti-lo e alimentá-lo após o resto da família já ter partido.

A irmã mais velha ajuda as crianças mais novas a prepararem o café da manhã antes de partir para a escola. Os pais normalmente partem para o trabalho antes das crianças partirem para a escola às 7:30.

Quando a irmã vai lá fora para lavar roupa ela leva Ariel para a varanda onde ele sobe ou senta. Ela algumas vezes se senta com ele ou segura ele quando ela assiste TV se ele não estiver dormindo. Quando a família retorna seus pais o seguram ou conversam com ele um pouco e sua mãe dá a mamadeira para ele quando ele chora.

Nos finais de semana, alguém fica com ele caso a família precise sair. Ele é levado junto quando eles visitam seus avós, mas não acompanha a família na maioria das excursões. Normalmente um de seus pais ou uma irmã mais velha fica com ele. As crianças mais novas não interagem com ele a menos que ele chore ou faça barulho e eles entendam o que ele quer - por exemplo, ligar ou desligar o rádio.



**DESEJOS DOS PAIS:** 1. Mover-se independentemente; 2. Comer independentemente com a família; 3. Aceitar diferentes tipos de comida; 4. Vestir-se e limpar-se independentemente; a. Aceitar a vestir calças; b. Indicar quando ele precisa usar o banheiro

**CAPACIDADES E HABILIDADES (Descreva como a criança se comunica; a auto-ajuda e habilidades com cuidados, domésticas, recreacionais, vocacionais, comunitárias e sociais; como a criança consegue usar os braços, pernas, audição e outras funções sensoriais e corporais; e as coisas que a criança gosta ou não):**

Ariel é um garoto bastante alerta que se senta quieto por um longo tempo e escuta sons. Nós não observamos auto-estimulação ou comportamento estereotipado, embora ele se entretesse sozinho ao fazer ou iniciar sons. Ele raramente brinca com objetos perto dele ou explora ao seu redor com as mãos ou pés. Se ele quer que liguem o rádio ele se arrasta até ele e o liga sozinho se ninguém puder ajudar. Ele se arrasta até a varanda externa e sobe no muro se ele escutar algum barulho de interesse Ariel é persistente e resiste a algo que não goste por muitas horas.

Ariel consegue se sentar e se arrastar ou mover independentemente. Ele consegue subir e descer de bancos e muros baixos. Ele anda segurando em outra pessoa ou móvel, pequena banqueta ou andador se alguém empurrar o andador devagar. Ele prefere ser carregado ou locomover-se de bumbum. Ele consegue agarrar objetos grandes como a mamadeira e agarra ou explora pequenos objetos se alguém o encorajá-lo.

Ariel irá procurar ou afastar pessoas ou objetos. Ele faz vários tipos de sons quando quer algo, atenção, está com fome ou desconfortável. Ele aceita atenção de pessoas que ele conheça e interage com pessoas que não conhece, mas só quando ele se sente confortável com elas. Ele imita sons e padrões de sons e se reveza ao fazer padrões de sons com outros. Ele entende palavras familiares se elas forem sobre algo que ele conheça como sua mamadeira. Ele se comunica primariamente ao agarrar, empurrar ou através de ruídos e choros. Ele ainda não usa nenhuma fala formal.

Ariel se alimenta sozinho da mamadeira quando deitado. Ele urina ou faz movimento com a bexiga cerca da mesma hora todo dia. E o faz independente do lugar onde estiver. Ele não gosta de usar calças ou fraldas e consegue removê-las sozinho.

Ariel consegue seguir e localizar objetos através do som. Ele rapidamente procura por algo se ele sabe o que é. Ele procura por objetos com som como o rádio. Ele pode enxergar luz com seu olho esquerdo e se vira em direção à luz ou fica vesgo se muito claro.



## CARTÃO DE PLANEJAMENTO DO FUNCIONÁRIO DE CAMPO

**NOME DA CRIANÇA:** Ariel Ureta

**ÁREA:** Comendo

**DATA:** 3 março 97

**OBJETIVOS:** Ariel irá andar a mesa de jantar quando chamado e comerá com sua família. 2. Ariel irá beber sua mamadeira sentada. 3. Ariel irá baixar a mamadeira vazia 4. Ariel irá deixar a mesa de jantar quando a família o disser para tal.

### **PASSOS:**

1. Dizer a Ariel que é hora de comer. Ajudá-lo a ficar em pé com uma pequena banqueta, andador ou os dois dedos das mãos. Alguém também pode chamá-lo da área da mesa
2. Empurre gentilmente a banqueta ou andador e ajude a andá-lo até a mesa
3. Mostre a ele seu lugar. Pode ser necessário o suporte de almofadas ou assento adaptado.
4. Quando todos estiverem prontos, dizer a ele que você tem a mamadeira e tocar sua mão para encorajá-lo a alcançá-la e a tomá-la.
5. Quando ele terminar com a mamadeira, perguntar a ele se ele terminou e ajudar a colocá-la na mesa.
6. Dar a ele um pequeno brinquedo ou outro objeto para brincar e conversar com ele enquanto os outros estão terminando.
7. Ao final da refeição, dizer que ele pode sair e ajudá-lo a encontrar seu meio de andar.
8. Ajudá-lo a andar de volta à área de brincar ou lavar as mãos e o rosto

### **SUGESTÕES DE ENSINO:**

1. Ajudar Ariel a ficar e a permanecer em pé, mas não deixe ele se apoiar em você
2. No começo, se ele não quiser andar, trazê-lo perto da mesa e fazê-lo andar uma pequena distância. Aumentar gradualmente a distancia.
3. Falar com ele e encorajá-lo com toques ou palmadinhas freqüentemente durante a refeição.
4. Se ele atira a garrafa antes de você perceber que ele terminou, pegue-a e faça com que ele coloque na mesa. Elogie-o e abrace-o por fazer isto.
5. Se ele não consegue comer completamente sentado levante-o de vez em quando com almofadas até ele conseguir sentar e comer.
6. Dê tempo para ele responder antes de guiá-lo fisicamente para ajudá-lo a fazer coisas como baixar a mamadeira ao invés de atirá-la
7. Brinque com as mãos e rosto em outros momentos, por exemplo, faça cócegas ou coloque diferentes sabores nos lábios
8. Use a mesma rotina para começar e terminar as refeições
9. Quando possível alimentar Ariel no mesmo lugar com as mesmas rotinas antes e após a refeição

### **ADAPTAÇÕES:**

1. Ajudar Ariel a andar segurando numa banqueta ou nos dois primeiros dedos de cada mão de outra pessoa. A pessoa anda a frente, pois assim ele não pode se apoiar ou descansar nela.
2. Dar dicas por onde ele deve andar, por exemplo, fazer alguém falar com ele da área de comer
3. Usar objetos funcionais consistentemente com simples palavras para comunicação, por exemplo, colocar a mamadeira vazia ou bico da mesma, ou colher em sua mão ao contar-lhe que é hora de comer.
4. Fornecer assento adaptativo, travessieiros ou outro suporte para ajudá-lo a sentar e ficar reto



## FOLHA DE TRABALHO DA FAMÍLIA

**ATIVIDADE:** Comer com a família e sentar enquanto bebe (importante primeiro passo para aprender a comer novas comidas e líquidos mais grossos)

**OBJETIVO:** Quando a família está comendo junta na mesa, Ariel virá à mesa, beberá sua mamadeira sentado, e permanecerá na mesa até que a família termine de comer.

### PASSOS

1. Dizer a Ariel que é hora de comer e tocar uma mamadeira vazia em suas mãos
2. Colocar uma pequena banqueteta na frente de Ariel e ajudá-lo a se levantar e se segurar nela
3. Mover a banqueteta lentamente para a área de comer enquanto você fala com Ariel. Fazer outra pessoa da área de comer também falar com ele. Se ele começar a se sentar no chão, bater ou segurar suas costas e dizer para ele se segurar.
4. Quando ele estiver na área de comer, pegue as mãos dele e ajude-o a se virar da banqueteta para o canto da cadeira.
5. Ajude-o a subir e a sentar em sua banqueteta. Dar apoio (ver desenho)
6. Dizer a Ariel que sua mamadeira está pronta e tocar suas mãos nela.
7. Esperar ele alcançá-la ou bater de leve em seu cotovelo caso ele não a alcance
8. Conforme ele come, falar com ele e bater de leve em suas costas ou mão se ele não quiser sentar e beber.
9. Quando você vir que a garrafa está vazia ou que ele começa a jogar fora ajudá-lo a colocar na mesa e mostrar a ele que já terminou verbalmente
10. Quando todos já estiverem terminado ajudar a Ariel a descer do banco e retornar à banqueteta. Levar Ariel junto com a banqueteta para uma área de brincar ou para lavar suas mãos.

### SUGESTÕES E IDÉIAS

- \*Caso Ariel chore e se recuse a andar com a banqueteta, não o pegue no colo. Ajude-o a se levantar e converse com ele. Se ele continuar chorando, deixe-o sentado e vá até o assento, mas continue falando com ele e perguntando se ele está pronto. Quando ele começar a parar de chorar fale com ele de novo e ajude-o a se levantar.
- \* Caso ele se recuse quando você começar, faça com que Ariel ande uma pequena distância começando perto da mesa. Comece cada dia um pouco mais longe da mesa até que ele ande todo o caminho.
- \*Se Ariel precisar de apoio para se sentar: coloque almofadas ou um pequeno assento.
- \*Quando Ariel tiver terminado de comer, converse com ele e brinque com ele até que a família tenha terminado.
- \*Assegure-se de dizer a Ariel o que ele e você estão fazendo juntos antes de você fazê-lo. Por exemplo, diga a ele quando é hora de deixar a área de comer e que você tem a sua banqueteta.
- \*Quando possível, faça com que Ariel coma no mesmo local e siga as mesmas atividades. Quando a família comer junto, faça Ariel se juntar a eles para beber sua mamadeira.



## FOLHA DE INFORMAÇÕES

<p><b>NOME:</b> Mina Sanches      <b>DATA NASC.:</b> 10/02/89</p> <p><b>FAMÍLIA:</b> Alberto &amp; Gina</p> <p><b>ENDEREÇO:</b> San Jose de la Dormida</p> <p><b>PESSOA QUE CUIDA:</b> Sílvia, irmã mais velha de Mina</p> <p><b>HISTÓRIA:</b> Mina tem 8 anos e é a 8ª criança de um total de 10. Não houve problemas durante a gestação, Mina nasceu com hidrocefalia</p> <p><b>CONDIÇÕES OLHOS/SAÚDE:</b> Adquiriu úlceras em ambos os olhos resultando em baixa visão. Não consegue usar suas pernas, espinha curvada (escoliose), problemas com equilíbrio e coordenação motora, usa cadeira de rodas.</p> <p><b>AMBIENTE:</b> A família tem poucos recursos. Eles vivem numa casa com dois quartos, cozinha, banheiro. Gina é uma dona de casa. Alberto é pedreiro e encanador, mas não trabalha regularmente. A família cozinha e come na cozinha. Há espaço para uma cadeira de rodas dar a volta na mesa. Há também pia, prateleiras, geladeira, fogão a gás, TV. Uma área de dormir é usada pelos pais e algumas das crianças. Ela inclui prateleiras. A outra tem uma cama para as crianças restantes. Há um pequeno conjunto de degraus na entrada da área da cozinha e área de dormir. O banheiro fica longe destas áreas e é difícil de alcançar numa cadeira de rodas. Área externa: tanque de lavar roupa e espaço para animais.</p>	<p><b>VIDA DIÁRIA DA CRIANÇA OU DO JOVEM:</b> (Descreva a vida da criança; as pessoas que cuidam e interagem com ela; e os ambientes onde a criança passa o tempo. Notar se as atividades de vida da criança e ambientes são diferentes das da família)</p> <p>Mina passa a maior parte de seu tempo deitada na cama. Ela consegue virar seu corpo de lado independentemente. Ela não consegue sair da cama por si mesma. Ela se move de seu lugar somente quando é hora de comer ou trocar fraldas. Sua mãe a acorda, tira a da cama e a leva até a área da cozinha. Ela senta no colo de sua mãe e se alimenta de comida semi-sólida por colher. Ela aceita uma variedade de sabores, mas é alimentada antes de pedir por comida. Ela come antes do resto da família. Sua irmã Silvia toma conta dela e conversa com ela. Mina mostra que reconhece Silvia através de movimentos do corpo. Mina põe de vez em quando objetos interessantes em sua boca e então os cospe. Nenhum dos membros da família tem muito tempo para passar com ela. Para se recrear, eles a levam para o jardim. Os outros membros da família ajudam a alimentá-la, vesti-la e com materiais que ela precise. Eles expressam afeição a ela. Uma vez por semana sua mãe a leva para um centro de reabilitação para fisioterapia e educação física. Em certas ocasiões a família inteira vai de carro até um local de férias, onde eles acampam.</p>
--	--



**DESEJOS DA FAMÍLIA:** 1.Comunicar-se com Mina; 2.Que Mina se mova mais independentemente em volta da casa.3.Que Mina coma com a família mais independentemente 4.Mina indicar quando está úmida ou suja 5.Mina desenvolver mais independência em seus cuidados, como vestir-se, lavar-se,etc.

**CAPACIDADES E HABILIDADES:** (Descrever como a criança ou jovem se comunica; a auto-ajuda e habilidades com cuidados, domésticas, recreacionais, comunitárias, doméstico-sociais e vocacionais; como ele ou ela consegue usar os braços, pernas, visão, audição, e outras funções sensoriais, de mobilidade e das mãos; e as coisas que a criança goste ou não).

Mina consegue olhar para objetos ou pessoas e seguí-los visualmente. Ela reconhece vozes. Ela sorri e mexe o corpo quando ouve uma voz familiar. Ela fica bastante alerta quando uma pessoa não familiar chega perto dela. Ela demonstra prazer ao dar risada, quando é balançada ou outros movimentos são feitos com seu corpo, e ela irá reiniciá-los por si mesma uma vez que a pessoa tenha parado. Quando ela não quer comer, ela fecha a boca firmemente. Se ela não quer um objeto, ela o agarra e atira. Ela também faz isto para brincar. Ela tem potencial para usar mais as pernas, mas a maior parte do tempo ela fica deitada, assim ela usa os braços na maioria. Quando ela está feliz, faz sons vocais e sorri. Ela usa o dedão direito para recolher e agarrar objetos contra sua palma



## FOLHA DE TRABALHO DA FAMÍLIA

**ATIVIDADE:** Comer com sua família em sua cadeira de rodas usando suas mãos

**OBJETIVO:** Quando a família está comendo junto na mesa, Mina será levada na cadeira de rodas até a mesa, comerá com a assistência de Silvia usando seus dedos, e permanecerá na mesa até que a família tenha terminado a refeição.

### PASSOS

1. Quando for hora de comer, ficar perto de Mina e atrair sua atenção. Dizer a ela "hora de comer" e mostrar a ela uma pequena tigela colorida brilhante ou prato que ela irá aprender que é uma comunicação para comer.
2. Em sua cadeira de rodas, traga-a até a mesa. Se a família lavar as mãos primeiro, leve-a para lavar as mãos antes de trazê-la até a mesa.
3. Ajude a Mina a localizar seu prato, bebida e comida e ajude ela a recolher comida usando sua mão direita.
4. Espere até ela trazer a comida até sua boca e comê-la caso ela não o fizer, bata gentilmente no seu braço para ajudá-la a saber que ela consegue fazer isto
5. Fale com ela e a elogie enquanto ela estiver comendo. Dê palmadinhas nela gentilmente caso isto a motive a tentar continuar comer
6. Quando ela precisar beber ou limpar a boca, fale com ela e faça-a ajudá-lo a fazer isto.
7. Caso ela termine antes que o resto da família, dê a ela um pedaço de pão ou fruta.
8. Diga a ela "agora já terminamos" quando a família tiver terminado, ajude-a a se lavar e leve-a para brincar com as outras crianças.

### SUGESTÕES E IDÉIAS

1. Se Mina não quiser comer a menos que a segurem, ajude-a a comer um pouco, sozinha, enquanto em sua cadeira, então segure-a por alguns minutos antes de colocá-la de volta em sua cadeira para comer mais. Aumente a quantidade de tempo ou comida que ela deve comer antes de ser segurada.
  2. Mina consegue agarrar coisas, levá-las até a boca e cuspi-las. Ela também consegue levar comida até a boca e comê-la quando está sendo alimentada, então dê a ela tempo para comer a comida uma vez que ela saiba onde está e o que é.
  3. Comece ensinando-a a se alimentar sozinha de suas comidas favoritas e sempre fique atrás dela quando a ajudando
  4. Siga a mesma rotina todos os dias
  5. Use um pedaço de borracha ou algo parecido para manter a tigela ou o prato no lugar. A tigela tem lados para ajudar com o apanhamento da comida
- Assegure-se de dizer-lhe o que ela e você estão fazendo juntos antes de você fazê-lo, tal como ao limpar sua boca ou guiando suas mãos.



## FOLHA DE INFORMAÇÕES

**NOME:** Sergio Amaral

**DATA NASC:** 3/2/81

**FAMÍLIA:** Augusto e Matilde 2 irmãos 3,7

**END.:** Rua São Paulo, 62

**PRINCIPAL PESSOA QUE CUIDA:** Mãe

**HISTÓRIA:** Sérgio nasceu totalmente cego. Ele foi rotulado mentalmente retardado aos 6 anos. Seu nascimento e crescimento não têm sido incomuns. Seu desenvolvimento, particularmente voz e movimentos, ocorreram após os 3 anos.

**CONDIÇÃO OLHO/SAÚDE:** Sergio é bem saudável. Ele foi diagnosticado com cegueira total e microoftalmia.

**AMBIENTE:** Sergio mora num apto. no segundo andar numa pequena cidade. Ele divide o quarto com seus irmãos. Há uma sala de estar, área para comer e cozinhar, um banheiro e uma pequena varanda. Ele tem sua própria cama, escrivaninha e prateleira para suas coisas. O chão do apto é de ladrilho. Há um ponto de ônibus bem na frente e um mercado na esquina.

**VIDA DIÁRIA DA CRIANÇA OU JOVEM:** Descreva a vida da criança; as pessoas que cuidam e interagem com ele ou ela; e os ambientes onde a criança passa o tempo. Notar se as atividades de vida da criança ou jovem e seus ambientes são diferentes dos da família).

Sergio frequentou o jardim de infância por 3 anos e o pré-primário por 1 ano. A mãe trabalha como assistente de professora e seu pai trabalha numa fábrica. Quando seus pais estão no trabalho Sergio fica em casa sozinho. Ele não sai do apartamento. De vez em quando um vizinho mais antigo o visita. Sergio gosta de assistir TV. Sua mãe pensa que quando ele está sozinho ele frequentemente fica na cama. Ela deixa comidas simples num prato para ele e algo para beber em seu copo favorito no refrigerador. Caso ele não se levante antes da família deixar a casa ele algumas vezes lavado e vestido quando eles chegam em casa, mas frequentemente suas roupas são vestidas invertidas. Sergio vai à Igreja com a família, come com a família e vai ao mercado com um de seus irmãos mais novos. Quando seus irmãos recebem visita, ele brinca com eles se perguntado. Ele frequentemente brinca com caminhões, caixas e outros brinquedos com seus irmãos, mas não aparenta se mover ou usar os brinquedos quando está em casa sozinho. Se seu pai traz sobra de materiais da fábrica, Sergio passa um bom tempo empilhando-os ou limpando-os ou mesmo tentando encaixá-los. Ele brinca com estes itens quando está em casa sozinho. Sergio passa bastante tempo rearrumando suas roupas nas gavetas. Sergio adora tomar banho e frequentemente passa um bom tempo na banheira. De vez em quando sua mãe o encontra dormindo na banheira ao chegar em casa. Sergio adora pendurar roupas molhadas na varanda com sua mãe.



**DESEJOS DA FAMÍLIA:** 1.Ir ao mercado sozinho para itens básicos 2. Varrer o chão e tirar o pó dos móveis 3. Preparar refeições simples 4.Lavar roupas 5.Ir a um jogo de futebol ou clube com seu pai e irmãos 6.Cuidar melhor de si- vestir-se apropriadamente, lavar-se regularmente, escovar os dentes sem precisar lembrá-lo 7. Seguir uma rotina simples em casa 8.Trabalhar na fábrica de seu pai . Sergio gostaria de aprender a dançar.

**HABILIDADES E CAPACIDADES:** ( Descreva como a criança ou jovem se comunica; a auto-ajuda e habilidades em relação a cuidados , domésticas, comunitárias, doméstico-sociais e vocacionais; como ele ou ela consegue usar os braços, pernas, visão, audição, e outras funções sensoriais, de mobilidade e das mãos; e as coisas que a criança gosta ou não)

Sergio consegue vestir-se e despir-se sozinho mas precisa de ajuda para escolher roupas para a estação ou tempo que faz e para identificar o lado certo ou errado das roupas. Ele pode tomar banho, lavar-se e pentear-se, limpar suas orelhas e nariz, usar o vaso sanitário e escovar os dentes independentemente, mas não consegue barbear-se.Ele usa linguagem oral-normalmente frases simples de uma ou duas palavras, e entende linguagem simples. Gosta de música e pode memorizar músicas e coisas que se repetem na TV. Ele é bastante amigável com adultos familiares e brinca bem com crianças mais novas e seus irmãos.Caso ele se torne frustrado pode ser verbalmente ou fisicamente agressivo com si mesmo e outros.Consegue reconhecer formas e alguns símbolos com as mãos. Viaja com um guia visual. Tem uma bengala e usa-a para achar objetos , mas não sempre se lembra de segurá-la em sua frente..Torna-se facilmente confuso sobre onde está , mesmo em seu apto. Usa uma bandagem em um pulso e entende direções quando mandado virar para o lado ou oposto ao lado da bandagem. Entende conceitos de em frente, atrás, acima e abaixo.Suas habilidades motoras são adequadas, embora tenha problema de equilíbrio ao andar e frequentemente anda na ponta dos pés. Ele não consegue distinguir sons consistentemente, mas pode reconhecer sons diferentes. Consegue preparar comidas simples como sanduíches bem como cortar frutas, servir líquidos, fazer café, colocar comida nos pratos, e lavar pratos. Consegue pendurar roupa lavada com supervisão e direções. Consegue reconhecer moedas diferentes, mas não sabe o quanto usar para comprar algo.Sergio adora brincar de escola com seus irmãos e se senta, levanta a mão e segue regras simples. Consegue dobrar e arrumar roupas, toalhas e papel. Se sua mãe lhe diz para fazer algo que saiba fazer, e se ela lhe deixa um lembrete como um objeto num lugar em particular ele o faz antes dela chegar em casa. Ele sabe a hora de um evento ocorrer, como o pai e a mãe chegando em casa, programas de TV. Se o horário do programa de TV muda ele se frustra e se confunde. Sergio sempre lava seus pratos depois de comer sozinho. Ele ajuda a lavar os pratos da família após a refeição



## CARTÃO DE PLANEJAMENTO DO FUNCIONÁRIO DE CAMPO

**NOME:** Sergio Amaral

**ÁREA:** Doméstica - Varrendo o chão

**DATA:** Dez/96

**OBJETIVOS:** 1.Sergio deve aprender a varrer a área de estar e da cozinha independentemente  
2.Sergio deve varrer a cozinha e área de estar usando uma vassoura independentemente como parte da rotina diária.

### **PASSOS:**

1. Após Sergio ter tomado banho, tomado café da manhã e lavado seus pratos, dizer a ele que é hora de varrer o chão e mostrar a ele um cartão do seu calendário com algumas cerdas da vassoura coladas nele como um lembrete.
2. Dizer a Sergio para pegar a vassoura no canto da cozinha ao lado do fogão e mostrar a ele como posicionar a vassoura e ele mesmo no canto
3. Dizer e mostrar a Sergio como empurrar a vassoura para o canto oposto, em volta do fogão. Quando ele encontra algo como a mesa, mostrar a ele como passar a vassoura debaixo da mesa e puxá-la em direção a ele.
4. Após Sergio ter terminado o quarto em seu padrão, fazê-lo pegar um pedaço de papelão duro, segurá-la num ângulo. No canto onde ele terminou e empurre a

### **SUGESTÕES DE ENSINO:**

1. Para cada passo da tarefa, espere um momento para dar tempo a Sergio ver se sabe a tarefa.
2. Caso Sergio não responda a instruções verbais, dar a ele algumas dicas como tocar seu braço ou a vassoura.
3. Faça Sergio dizer a você o que está fazendo, ou o que sente com a vassoura.
4. Se Sergio tiver dificuldade ao posicionar a vassoura sob ou em volta da mobília, fazê-lo curvar-se para sentir a área, então segure a vassoura mais em baixo no cabo até que ele fique em posição.
5. Se Sergio estiver tendo dificuldades empurrando a vassoura pelo quarto e em volta da mobília coloque suas mãos na vassoura perto das dele e ande com ele
6. Sempre ensine Sergio com o mesmo padrão e mesmos movimentos
7. Pare de dar ajuda a Sergio gradualmente

### **ADAPTAÇÕES:**

1. Se for difícil para Sergio varrer a sujeira para a cartolina faça ele terminar de varrer da porta à varanda e varrer a sujeira para fora da varanda se for mais fácil e apropriado.
2. Cortar o cabo da vassoura se for muito comprido para ele manusear facilmente. Poderia ser cortado do mesmo tamanho que sua bengala, pois assim ele pode segurar a vassoura diretamente na sua frente ou num ângulo ao longo de seu corpo e empurrá-la.
3. Caso Sergio não queira varrer, identifique uma atividade em especial que ele possa fazer após ter terminado. Aumente gradualmente o número de dias que ele deve varrer de forma que ele mereça a atividade e ajude-o a manter controle para saber se está perto de sua meta. Por exemplo, pegue uma pequena caixa ou



<p>sujeira para a cartolina.</p> <p>5. Dizer a Sergio para carregar a cartolina até o lixo e esvaziá-la</p> <p>6. Repetir na área de estar</p> <p>7. Sergio retorna a vassoura para a área onde é guardada</p> <p>8. Sergio vai até seu calendário e vira o cartão para varrer por cima</p> <p>9. Sergio então ajuda com a limpeza da mobília para ficar livre de pó</p>	<p>E instruções até que ele consiga fazer a tarefa sozinho sem outro adulto no quarto.</p> <p>8. Conforme Sergio aprenda a tarefa, crie problemas para ele tal como encontrar um pequeno objeto na sujeira que ele recolheu, ou encontrando um objeto maior como um brinquedo.</p> <p>9. Se a área for muito grande e confusa, comece ensinando a Sergio todos os passos, mas só para uma pequena área, então gradualmente aumente o tamanho da área até ele conseguir varrer o quarto inteiro.</p> <p>10. Outras vezes, brinque com jogos com Sergio e faça-o achar objetos tais como móveis ou áreas diferentes dos quartos usando sua bengala.</p> <p>11. Concentre-se em ensinar Sergio um ou dois passos por vez e ajude-o com o resto da tarefa até que ele tenha dominado estes passos.</p> <p>12. Dê a Sergio muito retorno e elogio. Faça-o encarar o serviço de varrer como um trabalho e a maneira que ele ajuda sua família.</p>	<p>bandeja e faça.</p> <p>Compartimentos. Coloque um pouco de palha da vassoura no segundo, terceiro ou quarto compartimento e faça Sergio colocar um item como uma pequena pedra ou palito de dentes num compartimento vazio para cada dia que ele varre até que ele alcance a palha da vassoura. Dê a ele retorno e elogio.</p> <p>4. Faça uma caixa de calendário para Sergio com pequenos compartimentos para cada atividade. Faça-o fazer um horário para o próximo dia usando itens ou símbolos táteis se ele os entender (como cartão com a palha da vassoura)</p>
--	--	---



## FOLHA DE REGISTRO DA FAMÍLIA

**ATIVIDADE:** Doméstica, varrer os chãos da cozinha e área de estar.

**OBJETIVO:** Sergio irá aprender a varrer a área de estar e cozinha independentemente usando uma vassoura

### PASSOS

1. Num dia quando sua mãe não estiver trabalhando, como sábado, ajudar Sergio a estabelecer uma rotina que inclui varrer o chão após o café-da-manhã.
2. Dizer a Sergio para checar sua caixa de calendário e perguntá-lo se sabe o que fazer em seguida. Dentro da caixa está um cartão com palhas sobre ele. Caso ele não saiba, mostre-o o cartão e lembre-o que "é hora de varrer"
3. Diga a Sergio para pegar a vassoura e levá-la até o canto da cozinha ao lado do fogão
4. Ajude-o a varrer o chão num padrão de parede a parede. Ele pode precisar de ajuda para saber como se mover ou varrer debaixo de algo.
5. Quando Sergio terminar o quarto neste padrão, faça-o pegar um pedaço de papelão e varrer a sujeira que ele coletou para o mesmo.
6. Ajude-o a segurar o papelão cuidadosamente e leve até a lixeira
7. Repetir na área de estar
8. Fazer Sergio retornar a vassoura e o papelão
9. Ajudar Sergio retornar até a caixa de calendário e virar o cartão do dia, então ajudar a desempoeirar a mobília.

### SUGESTÕES E IDÉIAS

1. Para cada passo da tarefa, espere um momento para ver se Sergio consegue se lembrar do que fazer antes de dar a ele uma instrução ou mostrar a ele.
2. Caso Sergio não atenda a instruções verbais, dê a ele algumas dicas, como tocar seu braço ou a vassoura.
3. Se Sergio estiver tendo dificuldades ao tentar manusear a vassoura, trabalhe atrás dele e posicione seus braços na vassoura perto dos dele para mostrá-lo.
4. Faça Sergio dizer a você o que ele está fazendo ou o que pode sentir com a vassoura e elogie-o freqüentemente. Lembre-o que este é o seu trabalho e como ajuda a família.
5. Sempre ensine Sergio no mesmo padrão e com os mesmos movimentos e instruções verbais
6. Pare de ajudar Sergio gradualmente até que ele consiga fazer toda a tarefa sozinho.
7. Ensine a Sergio um ou dois passos por vez e ajude-o com o resto da tarefa antes de movê-lo para as próximas.



***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

## AMOSTRAS DE ATIVIDADES FUNCIONAIS

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***



***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

## ÁREA DE AUTO-AJUDA

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***

***RASCUNHO***



## MODELO: Auto-Ajuda, Área de Cuidados Próprios: Aprendendo a comer e beber

<b>ATIVIDADE</b> Beber de uma garrafa enquanto sentado		<b>PROPÓSITO:</b> Independência em auto-cuidados. Preparação para comer e engolir diferentes texturas
<b>OBJETIVO:</b> A criança deverá beber da garrafa independentemente enquanto sentada.		
<b>PASSOS PRINCIPAIS</b> 1. A criança sinaliza que está com fome ou a pessoa que cuida indica que é hora de comer 2. A criança vai até o local a se comer para pegar a mamadeira 3. A criança assume a posição de comer 4. A pessoa que cuida sinaliza/indica que a mamadeira está disponível 5. A criança alcança a mamadeira e a traz até a boca. 6. A criança suga e engole o líquido 7. A criança tira a mamadeira da boca e a segura para a pessoa que cuida ou a encosta na mesa. 8. À criança é dado um pano e é ajudada a limpar a boca 9. A criança deixa a posição de comer e o local. 10. A criança é ajudada a lavar as mãos e o rosto	<b>SUGESTÕES PARA O ENSINO</b> 1. Utilize linguagem consistente e simples 2. Varie os líquidos na mamadeira, e os tipos de bicos para ajudar a criança a tolerar gostos e texturas diferentes. 3. Dê tempo para a criança alcançar a mamadeira. E beber antes de fornecer assistência. 4. Se você precisar segurar a mamadeira, encoraje a criança a segurá-la com você ou posicione as mãos da criança sobre as suas. 5. Se a criança estiver chorando ou resistindo, mas sem tossir ou se afogar, espere um pouco mais até a criança mostrar fome ou ser hora da família comer e tente novamente. 6. Retire gradualmente o suporte para todos os passos- trazer a mamadeira até a boca, segurar a mamadeira, baixar a mesma, etc.-até que a criança consiga fazer isto independentemente 7. Utilizando rotinas como se mover para um lugar em particular para comer, limpar a boca, lavar-se em seguida, irá ajudar com o aprendizado posterior de comer com a família e cuidar-se de si mesmo.	<b>IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO</b> 1. <u>Visão limitada:</u> Fornecer deixas de toque com deixas verbais tais como tocar a mamadeira. Na mão da criança para mostrar que a mesma está pronta. Se a criança tiver visão limitada você pode fazer tampas coloridas brilhantes com fios pano ou papel para estimular a visão e o alcance 2. <u>Dificuldade ao engolir:</u> a)Caso a criança não tenha aprendido a engolir enquanto sentada reta mude gradualmente a posição ao longo do tempo de deitada para sentada. Observe para ver se a criança não se afoga. b)Massageie gentilmente as juntas dos maxilares para ajudar a boca da criança a se abrir; c)Bata gentilmente na frente da garganta enquanto o bico está na boca para encorajar o engolimento; favor ver as págs 322-325 em <i>Disabled Village Children</i> para mais informações sobre ajudar uma criança com dificuldade de mamar e engolir.



## ILUSTRAÇÕES

## IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO

3. Dificuldade ao sentar: Fornecer à criança um bom apoio ao segurá-la ou sentá-la para comer independentemente. Ver págs. 322-325 em *Disabled Village Children* para mais informações sobre sentar-se para comer e beber.

4. Dificuldade ao agarrar e segurar a mamadeira: Fornecer à criança assento com apoio e uma maneira de descansar a mamadeira. numa almofada ou outro objeto. Colocar a mamadeira de forma segura num copo ou fazer um recipiente com asa se a criança puder agarrar e levantar.



## MODELO: Área de Auto-Ajuda/Auto-cuidados: Lavando-se e tomando banho sozinho

ATIVIDADE		PROPÓSITO
Lavar as mãos e o rosto de manhã, à noite, antes e após as refeições.		Independência nos auto-cuidados. Como rotina para sinalizar o começo ou fim de outras atividades. Para aumentar a tolerância a texturas e temperaturas.
<b>OBJETIVO:</b> Lavar o rosto e as mãos independentemente em horários apropriados ou quando dito para fazer isto.		
PASSOS PRINCIPAIS	SUGESTÕES PARA O ENSINO	IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> <li>De manhã, na hora de dormir, antes ou após as refeições sinalizar que é hora de lavar as mãos e o rosto.</li> <li>Localizar a toalha, sabão, vasilha de água, bacia de água.</li> <li>Pegar água da bacia para umedecer as mãos e jogar no rosto</li> <li>Esfregar sabão nas mãos. Esfregar as mãos no rosto.</li> <li>Despejar água nas mãos, da vasilha.</li> <li>Jogar água nas mãos e espirrar no rosto até lavado.</li> <li>Pegar a toalha e secar o rosto e mãos</li> <li>Esvaziar a água e guardar a vasilha, guardar o sabonete e pendurar a toalha.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Fornecer assistência somente quando necessário e fazer a criança ajudá-lo; por exemplo, quando despejando ou pegando água.</li> <li>Fazer a criança sentir as mãos e o rosto para ver se ainda está ensaboado ou úmido.</li> <li>Fornecer encorajamento e retorno à criança e mostre como é bom um rosto lavado e como deve se sentir.</li> <li>Remova gradualmente sua ajuda e então sua presença da área do lavatório</li> <li>Dar à criança tempo para fazer cada passo antes de oferecer assistência, então ofereça assistência mínima necessária. Por exemplo, use uma deixa verbal ou de toque, apóie no cotovelo ou fundo do recipiente, etc. ao invés de fazer um passo para eles. (VER CARTÃO** PARA DEIXAS DE ENSINO)</li> <li>Fazer a criança juntar ou localizar todos os materiais e colocá-los na ordem em que eles serão usados antes de começar a tarefa.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li><u>Dificuldade para ver:</u> Ajudar a criança a identificar itens pelo toque e organizá-los. Utilizar recipientes coloridos para sabão e água.</li> <li><u>Dificuldade para pegar, esfregar ou se curvar:</u> Costurar um pedaço de pano que cabe por cima das mãos da criança para lavar o rosto. Colocar a vasilha de água numa estante baixa ou gancho de forma que a criança possa inclinar a mesma ao invés de despejar sobre as mãos.</li> <li><u>Resiste ao toque da água ou sabão:</u> Permita à criança ter tempo para sentir a água e tocar o rosto com as mãos úmidas antes de proceder. Para algumas crianças pode ser útil primeiro esfregar o rosto com um pano seco antes de umedecer o rosto ou o pano.</li> <li><u>Dificuldade ao ficar em pé e se equilibrar:</u> Utilize uma pequena banqueta ou assento adaptativo com estante se necessário de forma que os objetos fiquem por perto e fáceis de alcançar. Use um pano para lavar o rosto, pois assim a criança não fique molhada ao tentar pegar a água e se enxaguar.</li> </ol>



## ILUSTRAÇÕES

## IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO

3. Dificuldade com sabão: Costure um pequeno bolso de pano para o sabão ou faça a criança colocar a mão e o sabão no bolso de pano. Utilize sabonete líquido num pequeno prato, esprema ou bombeie o franco ou deixe tiras de sabão duro na água até que ele suavize e se torne líquido e possa ser espremido, bombeado ou retirado pelos dedos da criança. Assegure-se de adaptar a tarefa de análise para o tipo de franco de sabão a ser usado.



## MODELO: Área de Auto-cuidados: Cuidados com o nariz

ATIVIDADE		PROPÓSITO
Limpendo ou assoando o nariz		Aumentar a independência, a aceitabilidade social e o conforto.
<b>OBJETIVO:</b> Quando mandado pela pessoa que cuida, o aluno irá assoar e limpar o seu nariz.		
PASSOS PRINCIPAIS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO	IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> <li>Quando o aluno estiver fazendo barulho enquanto respirando, fungando, ou tiver o nariz sujo, resalte as deixas (barulho, fungada, nariz úmido) para ele ou ela e diga ao aluno para assoar o nariz.</li> <li>Localize um lenço ou papel absorvente no bolso ou num local em particular</li> <li>Agarre num canto e balance</li> <li>Agarre o canto oposto e abra-o entre as mãos</li> <li>Traga o papel até o nariz, belisque o nariz levemente com ele e assoe o nariz e limpe o mesmo.</li> <li>Dobre o papel ou lenço para encobrir a área suja</li> <li>Se necessário agarre o papel dobrado ou lenço nas duas mãos e repita os passos 5,6 e 7.</li> <li>Localize a cesta de lixo e jogue fora o papel ou retorne o lenço dobrado</li> <li>No final do dia, coloque o lenço dobrado na caixa de roupas sujas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Caso o aluno não tenha um lenço ou papel, ajude-o/a localizar um.</li> <li>Se eles tiverem um bolso, faça-os colocar o lenço no bolso ao se vestirem.</li> <li>Modele o ato de assoar se o aluno não estiver claro sobre como fazer isto</li> <li>Dê ao aluno tempo para completar um passo antes de ajudá-los. Alguns passos são mais difíceis de aprender do que outros e o aluno pode saber como fazer boa parte da tarefa sem instrução.</li> <li>Ressalte que o nariz do aluno fica ou soa melhor para você e pergunte a ele ou ela para dizer a você se a sensação é diferente, através de palavras ou gestos como respirar fundo.</li> <li>Se você quiser fazer muito do trabalho inicialmente, faça-o/a segurar sua mão e faça os passos junto com você.</li> </ol>	<p><u>Caso o aluno seja cego ou visualmente prejudicado:</u> Se o aluno não tiver um bolso, sempre mantenha papéis absorventes ou um lenço no mesmo lugar.</p> <p><u>Se o aluno tem dificuldade comunicando-se:</u> Junto com as palavras dê um sinal ao aprendiz tal como tocar a bochecha com um papel. Ensine ao aprendiz um sinal ou gesto para indicar que ele ou ela precisa assoar o nariz. Ao pegar o papel ou lenço com o aluno, faça-os usar o sinal antes de dar o item a eles.</p> <p><u>Se o aluno não puder segurar o item ou trazê-lo ao nariz:</u> Faça-os participar de todos os passos com você. Faça o aprendiz dizer ou fazer um sinal de que ele precisa de um lenço. Se o aluno também for cego, assegure-se de fazê-lo saber antes de levar o item até o nariz dele.</p>



<b>ATIVIDADE</b>		<b>PROPÓSITO</b>
Colocando shorts		Independência com auto-cuidados. Tolerar o uso de roupas. Dar seqüência, agarrar, puxar. Fazendo escolhas
<b>OBJETIVO:</b> Deverá selecionar um par de shorts e vesti-los independentemente ao acordar de manhã		
<b>PASSOS PRINCIPAIS</b>	<b>SUGESTÕES PARA O ENSINO</b>	<b>IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quer ou é avisado que é hora de sair lá fora</li> <li>2. Vai até aonde a roupa é guardada e escolhe um par de shorts</li> <li>3. Posiciona os shorts de forma que eles fiquem seguros na altura da cintura com a frente separada do corpo</li> <li>4. Senta no chão e põe a perna direita na cintura dos shorts ao lado da mão direita, e através da perna dos shorts. Repetir com a perna esquerda e mão esquerda</li> <li>5. Puxa a cintura do shorts sobre os joelhos e fica em pé</li> <li>6. Puxa os shorts até o fim da cintura.</li> <li>7. Vai ao próximo lugar e atividade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se a criança não puder localizar o shorts ajudá-la a encontrá-los e removê-los da estante</li> <li>2. Quando a criança estiver começando a aprender, auxilie com todos os passos e concentre-se com a criança aprender o último passo antes. Enfatize o aprendizado dos passos ao contrário em ordem reversa até que a criança possa fazer os passos 3-6 independentemente.</li> <li>3. Se a criança resistir a usar shorts, comece por pedir à mesma para usar shorts enquanto faz uma atividade favorita por um pequeno espaço de tempo—comendo, saindo lá fora, balançando-se e cantando com a pessoa que cuida, etc. Se a criança remover os shorts, pare a atividade até que os shorts sejam vestidos novamente. Aumente gradualmente o tempo gasto na atividade, ou adicione uma segunda atividade favorita imediatamente após a primeira, até que a criança use shorts a maior parte do dia.</li> <li>4. Não remova os shorts se a criança estiver brava ou no final da atividade, mas permita à criança removê-los se o tempo da atividade tiver acabado. Proporcione bastante retorno positivo</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Dificuldade para ver:</u> Costure algo nos shorts para que a criança possa identificá-los bem como a frente do mesmo. Passe tempo para mostrar à criança o shorts e ensine a criança a explorar o shorts sistematicamente para identificar a cintura, aberturas da perna e lados.</li> <li>2. <u>Dificuldade para ficar em pé:</u> Ajude a equilibrar a criança enquanto a mesma puxa o shorts até a cintura. Use um canto ou canto de cadeira para apoiar enquanto colocando o shorts nas pernas</li> <li>3. <u>Resiste à sensação do shorts:</u> Esfregue ou massageie as pernas da criança com as mãos e o shorts. Ajude a criança a fazer isto também.</li> <li>4. <u>Movimento limitado da perna:</u> Siga os passos com assento de apoio se necessário. Ajude a colocar o shorts sobre as pernas da criança. E dentro de seu alcance. Ensine a criança a fazer quantos passos forem possíveis e a ajudar com outros passos se a criança for muito fisicamente prejudicada</li> </ol>



## ILUSTRAÇÕES

## IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO

1. Dificuldade ao agarrar e puxar com uma ou ambas as mãos: Costure laços grandes logo por dentro da linha de cintura através dos quais as mãos possam se encaixar e puxar os laços com o pulso. Utilize shorts que são um pouco grandes e que tenham pernas largas. Faça a criança puxar um pouquinho em lados alternados com uma mão se não puder usar as duas mãos ou precisar de uma para se apoiar enquanto levantando.
2. Continua tirando o shorts imediatamente. Coloque um despertador de cozinha que faça barulho ao ticar ou cante uma pequena canção e ajude a criança a manter os shorts vestidos até que o despertador desligue ou termine a canção. Abrace e recompense a criança, então permita a ela remover os mesmos. Aumente gradualmente o tempo que a criança fica com os shorts até que seja longo o bastante para ir até uma atividade favorita por um curto período de tempo.



*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

## **ÁREA COMUNITÁRIA**

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*

*RASCUNHO*



## MODELO: Área Comunitária: Pequeno restaurante ou cantina

ATIVIDADE		PROPÓSITO
Encontrando amigos num pequeno restaurante ou cantina para tomar algo numa tarde de sábado		Oferece uma oportunidade para interação social e para aprender Orientação e Mobilidade funcionais, conceitos de dinheiro, habilidades de comunicação, espera, ordenamento de eventos e fazer escolhas.
<b>OBJETIVO:</b> Responder a cumprimentos. Fazer uma escolha.		
PASSOS PRINCIPAIS	SUGESTÕES PARA O ENSINO	IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Checar dinheiro</li> <li>2. Andar ou pegar transporte até a cantina ou pequeno restaurante</li> <li>3. Entrar e localizar amigos e ir até a mesa</li> <li>4. Sentar-se quieto/a ou conversar com companheiros até o garçom vir até a mesa pegar o pedido</li> <li>5. Cumprimentar o garçom e pedir uma bebida. Se não conhecer o menu, pedir pelo mesmo e fazer o pedido.</li> <li>6. Esperar quieto/a pela bebida e conversar com amigos</li> <li>7. Preparar bebida se necessário (por exemplo servir chá, colocar canudos)</li> <li>8. Terminar a bebida</li> <li>9. Perguntar aos amigos quanto deve pela própria bebida</li> <li>10. Colocar o dinheiro sobre a conta&amp;esperar pelo troco</li> <li>11. Agradecer ao garçom, pegar o troco, dizer tchau aos amigos e deixar a cantina.</li> <li>12. Ir para o próximo destino.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Checar o ambiente cuidadosamente e tentar a tarefa de descobrir onde os alunos possam precisar tomar uma decisão ou escolha como: os amigos ainda não chegaram, não há cadeiras disponíveis, ou há pessoas esperando; líquido derramado; se o aluno não tem certeza de ter dinheiro suficiente; a bebida que o aluno quer não está disponível. Adicione passos para dirigir estes passos para a análise de tarefas.</li> <li>2. Dê à pessoa tempo suficiente para conduzir cada passo antes de oferecer ajuda</li> <li>3. Conforme seu aluno domine a habilidade, comece a se retirar de cena - encontrar na cantina ou na mesa, por exemplo, ao invés de andarem juntos.</li> <li>4. Desenvolva adaptações que possam ser feitas pelo aluno ou um amigo, membro da família, ou funcionário da cantina.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Visão limitada:</u> a) utilizar uma bengala ou ir com um amigo como guia visual; escute o transporte, relate o destino, pergunte aonde vai e peça assistência ao reconhecer à parada; Na loja use um guia visual de e para a mesa ou use a bengala</li> <li>2. <u>Dificuldade falando:</u> prepare cartões com o destino e bebida desejada para o garçom</li> <li>3. <u>Não entende dinheiro:</u> mostre aos amigos o dinheiro e pergunte se é o suficiente, prepare a quantia correta antes de partir, peça ajuda dos amigos ou irmão/ã.</li> <li>4. <u>Dificuldade esperando quieto:</u> traga um livro, trabalho manual, ou objeto prazeroso, apropriado para a idade se precisar esperar pelos amigos. Tenha ajuda dos amigos ou irmão/ã para esperar pela bebida.</li> <li>5. <u>Limitações físicas:</u> Trazer adaptações necessárias como xícara especial ou itens sob pedido que irão ajudar tais como um canudo ou xícara com asa.(Ver pág.36 em <i>Disabled Village Children-Crianças Defic. De Aldeias para adaptações de xícaras</i>).</li> </ol>



**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

## ÁREA ESCOLAR/VOCACIONAL

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**



## MODELO: Área Comunitária: Pequeno restaurante ou cantina

ATIVIDADE		PROPÓSITO
Participando da reunião matinal na escola local com colegas de classe		Começar incluindo a criança na escola local. Esta é uma atividade que os professores e o diretor vêem como necessária para a participação escolar
<b>OBJETIVO:</b> Tolerar uma atividade por até 20 minutos. Seguir uma seqüência de atividades. Tolerar estar perto de outras pessoas		
<b>PASSOS PRINCIPAIS</b>	<b>SUGESTÕES PARA O ENSINO</b>	<b>IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aluno ouve o sinal e a chamada para a reunião</li> <li>2. Aluno vai até a área de reunião, encontra colegas de classe e espera quieto pelo grupo a ser chamado para se organizar.</li> <li>3. Aluno cumprimenta apropriadamente em resposta ao líder da assembléia</li> <li>4. Aluno escuta e assiste ao programa</li> <li>5. Aluno canta e recita regras da escola e o hino nacional com o grupo</li> <li>6. Aluno deixa quando dispensado com a turma e vai para o próximo lugar no horário.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Mostre a outro aluno como ajudar durante a reunião como ajudar a cruzar os braços caso tenham que se reverenciar</li> <li>2. Se o aluno for facilmente distraído por outras pessoas, ensine a mover-se para longe, cruzar os braços ou utilizar outra posição de corpo que será uma deixa para permanecer calmo e resistir respondendo.</li> <li>3. Caso o aluno tenha dificuldade permanecendo durante o programa inteiro, permaneça somente por uma pequena parte dele e aumente gradualmente a quantidade de tempo gasta lá. Assegure-se de usar as rotinas de entrar e sair e as deixas que serão usadas quando o aluno for capaz de ficar durante a reunião inteira.</li> <li>4. Trabalhe num sistema de deixas de forma a deixar o aluno saber o que se espera dele tal como um toque no cotovelo significando que é hora de curvar-se (reverenciar-se)</li> <li>5. Passe tempo ensinando ao aluno os movimentos e palavras que são parte da reunião. Utilize os mesmos sinais de orientação usados na reunião, tais como as mesmas frases usadas pelo líder.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Visão limitada:</u> Quando o aluno chega na escola, outro aluno ajuda a localizar a área de reunião e fornece sinais quietos caso sinais visuais sejam dados durante a reunião. No final, o aluno é levado a um lugar conhecido para se orientar para o próximo destino.</li> <li>2. <u>Limitações físicas:</u> Aluno usa apoios para o andar (muletas, cadeira de rodas) e começa a se mover para a área de reunião alguns minutos antes que o sinal seja dado. Ao aluno pode ser fornecida uma banqueteta.</li> <li>3. <u>Comunicação limitada:</u> O aluno realiza todos os movimentos físicos para as atividades e recitais como curvar-se, colocar a mão sobre o coração, etc.</li> <li>4. <u>Não sabe onde ficar:</u> Pergunte a outra pessoa ou espere nos fundos até que alguém venha ajudá-lo a encontrar seu lugar.</li> <li>5. <u>Dificuldade para prestar atenção:</u> É dado ao aluno um papel como o de levantar a bandeira e continua a ficar próximo ao professor</li> </ol>



## ILUSTRAÇÕES

## IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO

6. Dificuldade entendendo e seguindo o programa: Forneça ao aluno um quadro com pequenas atividades ou outra maneira de listar atividades para ajudá-lo a entender quando cada atividade do programa da reunião começa e termina. Isto irá ajudá-lo a antecipar, preparar e também, a saber, por quanto tempo deve ficar, até aprender a rotina.



## MODELO: Área vocacional: Oficina familiar de potes de barro

ATIVIDADE		PROPÓSITO
Selar desenhos nos potes e colocar na prateleira de cima p/ baixo para secar		Preencher um trabalho necessário no negócio familiar
<b>OBJETIVO:</b> Trabalhar numa tarefa por pelo menos 30 min de cada vez. Agarrar e alcançar com propósito. Contar		
PASSOS PRINCIPAIS	SUGESTÕES PARA O ENSINO	IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entrar na sala de trabalho e cumprimentar os outros</li> <li>2. Tirar 5 potes já terminados, potes simples e alinhá-los na mesa de trabalho.</li> <li>3. Alinhar as pequenas latas na mesa p/ pintura</li> <li>4. Pegar os recipientes de tinta da estante e encher as latas de tinta. Fechar os mesmos e retornar à estante</li> <li>5. Pegar a caixa de selos da estante e colocar na mesa</li> <li>6. Mergulhar o selo na tinta e selar o pote na base</li> <li>7. Repetir com diferentes selos e cores até o pote estar completado</li> <li>8. Quando todos os 5 estiverem completos colocar os mesmos na estante para secar</li> <li>9. Pegar mais potes e tinta se necessário e repetir tarefa até o fim do tempo de trabalho</li> <li>10. Lavar selos e latas</li> <li>11. Limpar tinta da área da mesa</li> <li>12. Lavar e secar as mãos</li> <li>13. Dizer tchau e deixar área de trabalho para um intervalo ou para partir</li> <li>14. Contar o número de potes selados naquele dia</li> <li>15. Comunicar ao pai para pagamento</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fornecer potes já terminados como modelos se o aluno não souber como decorar os mesmos</li> <li>2. Organizar estantes para armazenagem para que os materiais fiquem na ordem em que devem sair</li> <li>3. Quando o aluno estiver aprendendo primeiro a tarefa, complete todos os passos da rotina com o aluno, mas concentre-se em ensinar os passos mais compensadores primeiro como selar os potes com cor. Conforme estes passos sejam aprendidos, trabalhe de trás para frente para ensinar cada novo passo.</li> <li>4. Em cada passo, dê tempo ao aluno para fazer o passo antes de ajudá-lo ou fornecer instrução. Muitos alunos irão aprender rapidamente partes das tarefas e ter dificuldade dominando outros passos. Dê somente o quanto de instrução for necessário.</li> <li>5. Dê retorno freqüente e direcione a atenção do aluno aos outros que estejam fazendo o mesmo trabalho para que eles possam aprender a seguir caso o aluno se torne confuso sobre o que fazer.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <u>Visão limitada:</u> Dê um fundo de alto contraste para materiais como pano ou papel que delineiam a área de trabalho. Ensine aos alunos a fazer a tarefa com o tato, usando as bordas dos potes como pontos de referência. Ponha uma deixa ou símbolo tátil ou com cor nos selos, cada cor de latas de tinta e uma lata que combine.</li> <li>2. <u>Dificuldade para prestar atenção à tarefa:</u> Ensine a tarefa de acordo com cada pote-p.ex. faça o aluno selecionar e arrumar o pote, selos para aquele pote, e cores de latas antes de selar o pote, então repita. Comece com um ou dois potes e aumente gradualmente para mais potes. Elevar-se para pegar mais potes permite uma parada e uma chance de mover-se sem deixar o trabalho completamente.</li> <li>3. <u>Inseguro sobre onde sentar e dificuldade lembrando-se de todos os materiais:</u> O aluno deve se sentar na mesma área de trabalho todos os dias. Coloque algo ou marque um desenho na parte de trás de sua cadeira se necessário. Faça um modelo/cartão de instrução de todos os passos em ordem</li> </ol>



## ILUSTRAÇÕES

## IDÉIAS DE ADAPTAÇÃO

4. Dificuldade para carregar mais de um ou dois itens: Forneça ao aluno uma bandeja com lados se eles puderem equilibrar a bandeja e faça encher as latas de pintura numa área perto das latas de tinta. Caso o aluno não possa percorrer e carregar os itens ao mesmo tempo, prepare os materiais em sua área de trabalho e ensine um sinal para dar a outro trabalhador quando forem necessários mais materiais.
5. Facilmente distraído pelos outros: Construa um cubículo sobre a mesa na área de trabalho do aluno através de uma caixa pintada de cartolina ou madeira, ou coloque uma pequena mesa no canto a ser trabalhado.
6. Dificuldade para se mover suavemente e com facilidade: Construa ou use uma pequena forma na qual o aluno põe o pote para que o mesmo fique estável. Prepare um conjunto de selos para o aluno com alças grandes através da construção de alças com fita adesiva ou outros materiais e coloque numa forma de forma que as alças fiquem fáceis de pegar. Faça o aluno usar uma pequena concha ou colher para encher as latas de tinta e usar uma forma para manter as latas estáveis.
7. Dificuldade para se comunicar e entender a linguagem: Ensine ao aluno a usar objetos e gestos para sinais verbais ou pedido de assistência e para cumprimentar outras pessoas.



**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

## ÁREAS DE LAZER E RECREAÇÃO

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**

**RASCUNHO**